

# PIM AMAZÔNIA

POLÍTICA • INDÚSTRIA • MEIO AMBIENTE



ISSN 2359-3369 R\$ 25



ANO XV • ED. 185 • AGOSTO 2025

WWW.PIMAMAZONIA.COM.BR

BALPONTE

## INDÚSTRIA

ZONA FRANCA DE MANAUS EXPORTA  
TALENTOS BRASIL AFORA

## POLÍTICA

ÀS VÉSPERAS DA COP30: QUAIS  
INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS PODEM  
REPRESENTAR AS CAPITAIS DA AMAZÔNIA?

# REMATA: REFLORESTAR A AMAZÔNIA E TRANSFORMAR CARBONO EM RIQUEZA

INICIATIVA BUSCA INTEGRAR GERAÇÃO DE RENDA, CRÉDITOS DE CARBONO E INCLUSÃO  
PRODUTIVA PARA IMPULSIONAR A BÍOECONOMIA SUSTENTÁVEL

VIVA ESSE  
FESTIVAL  
HISTÓRICO

#5  
MAN  
PASSO A P



FERNANDINHO ELI SOARES Pe. ALESSANDRO CAMPOS MARIA CL

SIMONE MENDES JOELMA CALGINHA PRETA BK POES

LUDMILLA PAULA TOLLER DUBDOGZ

5 A 7 DE SETEMBRO  
CENTRO HISTÓRICO

**10 ANOS**  
**MANAUS**  
MAIO 2025



**POESIA  
ACÚSTICA**



**Maria  
Clara & JP**

**MARIA CLARA & JP XAMÃ IVETE SANGALO PABLO BRUNO E MARRONE**

**POESIA ACÚSTICA XAND AVIÃO GUSTTAVO LIMA PÉRICLES**

**MC LIVINHO PARALAMAS DO SUCESSO**



**OUÇA A PLAYLIST  
E ENTRE NO CLIMA  
DO FESTIVAL**



Prefeitura de  
**Manaus**  
O trabalho não para



**AMAZON**  
EMBALAGENS

# Seu delivery merece qualidade em cada detalhe

Na **Amazon Embalagens**,  
cada produto é pensado para  
**valorizar sua marca** e entregar  
mais confiança ao cliente.



**Embalagens resistentes e higiênicas**



**Design funcional e moderno**



**Soluções sob medida para restaurantes e lanchonetes**



**Qualidade que valoriza seu delivery**

Seja para **hambúrgueres, pizzas, comidas orientais ou qualquer outro tipo de refeição**, temos a embalagem certa para que o cliente final receba seu pedido com segurança, sabor e confiança.

Sua marca merece mais! Fale com a Amazon Embalagens e descubra a solução perfeita para o seu negócio.

 **92 99377 7972**  **92 3672 2000**

 **@amazonembalagens**

 **www.amazonembalagens.com.br**



PRODUZIDO NO  
POLO INDUSTRIAL  
DE MANAUS



# SUMÁRIO

ANO XV | EDIÇÃO 185 | AGOSTO DE 2025



## 20 REMATA: REFLORESTAR A AMAZÔNIA E TRANSFORMAR CARBONO EM RIQUEZA



### INDÚSTRIA

ZONA FRANCA DE MANAUS EXPORTA TALENTOS BRASILAFORA

26



### MEIO AMBIENTE

ENTRE INCLUSÃO E INOVAÇÃO: OS BASTIDORES DO TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO EM MANAUS

46



### POLÍTICA

ÀS VÉSPERAS DA COP30: QUAIS INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS PODEM REPRESENTAR AS CAPITAIS DA AMAZÔNIA?

34



### ARTIGO

GOVERNANÇA EM XEQUE: O RISCO REPUTACIONAL CRESCE EM SILÊNCIO - SÓ NA FARIA LIMA?

56



### CARTA

ENVIADO DA COP: COMO SEMEAR NEGÓCIOS REGENERATIVOS NA AMAZÔNIA

44

## SEÇÕES

EDITORIAL .....	8
CIRCUITO .....	12
CAPA .....	20
INDÚSTRIA .....	24
POLÍTICA .....	34
CARTA .....	44
MEIO AMBIENTE .....	46
ARTIGO .....	56



Antes não tinha

# UTI NO INTERIOR

AGORA TEM



**São unidades implantadas em municípios estratégicos, facilitando o acesso para a população local e de áreas próximas.**

Com o objetivo de reduzir a necessidade de deslocamento de pacientes graves para a capital Manaus, o Governo do Amazonas, pela primeira vez na história, está levando UTI para diversos municípios do interior. Equipadas com tecnologia avançada, as unidades contam com equipe multiprofissional especializada no cuidado intensivo com os pacientes, elevando a qualidade do atendimento de Saúde em todo o estado.



**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO

**TRABALHO** ✓ **QUE**  
**TRANSFORMA**



Ano XV | Edição 185 | Agosto de 2025  
Manaus / Amazonas / Brasil

[WWW.PIMAMAZONIA.COM.BR](http://WWW.PIMAMAZONIA.COM.BR)

POLÍTICA, INDÚSTRIA & MEIO AMBIENTE

**EDITOR EXECUTIVO**

Juarez Balduino C. Filho

**FOTOGRAFIA**

Arquivo Editora Balponte, Divulgação

**REPORTAGEM**

Francisco Gomes

**ESTAGIÁRIOS**

Jornalismo: Amanda Gabriele  
Arte: José Victor Uchôa e Bruno Gonzaga

**REVISÃO**

Juvenal Farias

**ASSISTENTE DE REDAÇÃO**

Paula Moreira

**FALE COM A REDAÇÃO:**

[REDACAO@PIMAMAZONIA.COM.BR](mailto:REDACAO@PIMAMAZONIA.COM.BR)

TEL: 92 98182-0518

**PUBLICIDADE E PROJETOS ESPECIAIS**

[COMERCIAL@PIMAMAZONIA.COM.BR](mailto:COMERCIAL@PIMAMAZONIA.COM.BR)

MANAUS/AM TEL: 92 98182.0032

**ASSINATURAS E EDIÇÕES ANTERIORES**

92 98182.0518

[ASSINATURA@PIMAMAZONIA.COM.BR](mailto:ASSINATURA@PIMAMAZONIA.COM.BR)

As opiniões contidas nos artigos assinados não correspondem necessariamente ao posicionamento da PIM AMAZÔNIA.



A Revista PIM Amazônia (ISSN 2359-3369) é uma publicação mensal da Editora Balponte - CNPJ: 03.855.866/0001-72



[www.aner.org.br](http://www.aner.org.br)

A Balponte é membro da Associação Nacional de Editores de Revista

## EDITORIAL

### ZONA FRANCA DE MANAUS: UM POLO QUE EXPORTA TALENTOS E INSPIRA O FUTURO

A edição 185 da **Revista PIM Amazônia** chega em um momento emblemático para a região amazônica. O Polo Industrial de Manaus alcançou faturamento recorde no primeiro semestre de 2025, superando R\$ 110 bilhões e registrando o maior nível de empregos diretos em sua história recente. Mais que números, esses resultados confirmam a vitalidade do modelo Zona Franca e sua capacidade de se reinventar diante de desafios locais e globais.

Mas o Polo Industrial de Manaus não entrega apenas produção, tecnologia e arrecadação: ele exporta talentos. Nesta edição, mostramos trajetórias inspiradoras de profissionais que começaram suas carreiras no Distrito Industrial de Manaus e hoje ocupam posições de liderança no Brasil e no exterior. Ivan Lima, que chegou ao C-Level de uma multinacional nos Estados Unidos, e Mariana Marques, diretora corporativa em São Paulo, são exemplos vivos de como a ZFM é também um celeiro de competências humanas de alcance global.

Na matéria de capa desta edição, a pauta da sustentabilidade ganha ainda mais relevância com projetos como o **Remata**, iniciativa que busca transformar áreas degradadas em agroflorestas produtivas, gerando créditos de carbono, inclusão social e novas perspectivas para a bioeconomia.

Ao mesmo tempo, os olhos do mundo se voltam para a Amazônia com a proximidade da **COP30**, em Belém. Prefeituras das nove capitais da Amazônia Legal intensificam ações socioambientais para apresentar resultados concretos no debate climático.

Nesta edição, destacamos também os avanços em infraestrutura e comércio exterior: o Porto de Santana (AP) passa a ter ligação direta com a Grande Baía chinesa, reduzindo prazos e custos de exportação; o Acre abre novas rotas comerciais pelo Pacífico; e investimentos industriais e de saneamento em diferentes estados reforçam a integração econômica da Amazônia com o Brasil e o mundo.

Boa leitura!



# OPINIÃO DO LEITOR

Um leitor informado também pode ser um leitor atuante. Participe, então, de nosso esforço para fazer uma Revista PIM Amazônia cada vez melhor. Envie sugestões para as próximas edições. O que você gostaria de ler aqui nos próximos meses? Críticas, denúncias, opiniões ou dúvidas: tudo isso é bem-vindo e não ficará sem resposta.

Estamos aguardando seus comentários.



## Participe!

[WWW.PIMAMAZONIA.COM.BR](http://WWW.PIMAMAZONIA.COM.BR)

[f](#) [@](#) [x](#) [in](#) [v](#) @pimamazonia

[✉ redacao@pimamazonia.com.br](mailto:redacao@pimamazonia.com.br)



ACRE • AMAZONAS • AMAPÁ • MARANHÃO • MATO GROSSO • PARÁ • RONDÔNIA • RORAIMA • TOCANTINS

## Mês dos pais

Garanta o seu presente com descontos



Aproveite o **cupom especial\*** em todos os produtos da Loja Virtual. Presenteie quem sempre cuidou de você com saúde e bem-estar!

Use o cupom  
**MESDSPAIS**

Acesse  
[loja.sabin.com.br](http://loja.sabin.com.br)



\*Benefício de uso único, válido apenas para compras on-line na Loja Virtual do Sabin, de 1º a 31/8/2025. Desconto não cumulativo com outros cupons e promoções. Verifique os serviços disponíveis na sua região.



[in](#) [x](#) [f](#) [@](#) [v](#) [sabin.com.br](http://sabin.com.br)  
☎ 92 2126-8000





# Relações de confiança são essenciais para se desenvolver e crescer

Tanto na vida pessoal quanto profissional,  
a confiança é essencial para a construção  
de um relacionamento sólido e saudável.



GESTÃO DE SEGURIDADE

## PIM REGISTRA FATURAMENTO RECORDE E EXPANSÃO DA MÃO DE OBRA EM MANAUS

---



O Polo Industrial de Manaus (PIM) fechou o primeiro semestre de 2025 com resultados históricos. O faturamento alcançou R\$ 110,8 bilhões, o maior já registrado para o período, representando crescimento de 13% em relação ao mesmo semestre de 2024.

No mercado de trabalho, o polo também bateu recorde: foram contabilizados 131.464 empregos diretos em junho, uma alta de 6,8% sobre o ano anterior. É o maior volume de postos desde a série histórica recente, reforçando o papel do PIM como motor econômico da região e pilar na geração de renda para a capital amazonense.

De acordo com a Suframa, o crescimento é resultado da diversificação da produção e da retomada de segmentos estratégicos, como o de eletroeletrônicos, duas rodas e bens de informática. A expectativa é de que os indicadores positivos se mantenham no segundo semestre, reforçando a importância do modelo Zona Franca para o desenvolvimento regional e a atração de investimentos.

## PORTO DE SANTANA (AP) GANHA LIGAÇÃO DIRETA COM A GRANDE BAÍA CHINESA

---



A inauguração da rota marítima direta entre o Porto de Santana (AP) e o Porto de Gaolan, em Zhuhai, na região da Grande Baía chinesa, abre uma nova frente para a exportação de produtos amazônicos. O corredor logístico promete reduzir drasticamente o

tempo de transporte: de até 180 dias pelos portos do Arco Norte para apenas 30 a 35 dias. O primeiro navio já saiu da China em direção ao Amapá, e o segundo embarque está previsto para setembro.

O projeto, resultado de articulações entre os governos do Brasil e da China, beneficia setores estratégicos da Amazônia, como a exportação de açaí, castanhas, pescado, carne bovina e minérios. Além da redução de custos e prazos, a iniciativa oferece infraestrutura diferenciada em Zhuhai, com armazéns refrigerados, congelados e de carga seca, além de prédios exclusivos para até 150 empresas brasileiras que desejem se instalar no mercado asiático.

A expectativa é de que o intercâmbio comercial possa dobrar ou até triplicar nos próximos anos, fortalecendo a bioeconomia e abrindo espaço para novos negócios. A rota também coloca o Amapá em posição estratégica no comércio exterior brasileiro, tornando-se um ponto de conexão direta com uma das regiões mais dinâmicas da economia mundial, que reúne cerca de 120 milhões de consumidores.

## MAIS SEIS EMPRESAS ADEREM À INICIATIVA ZFM+ESG DA SUFRAMA

Em agosto, mais seis empresas assinaram o termo de adesão à iniciativa ZFM+ESG da Suframa. As empresas são: FPF Tech, DGB Digiboard, Instituto Mawé, Águas de Manaus, Super Terminais e Chint. Com a integração, a Superintendência alcançou a marca de 21 empresas participantes.

A iniciativa, lançada em março, pela Portaria Suframa nº 1.860/2025, foi criada para incentivar práticas ambientais, sociais e de governança corporativa em empresas, indústrias e demais instituições atuantes na Zona Franca de Manaus e na área de abrangência da Autarquia.

O programa estabelece um modelo de adesão voluntária, no qual as empresas assumem

compromissos de implementar ao menos uma ação em cada eixo da agenda ESG, sigla em inglês que significa environmental, social and governance, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização.

Antes disso, já haviam aderido à iniciativa as empresas: Coca-Cola Recofarma Manaus, Impram, Grupo Technos, Stoneridge, Coplast Indústria Química, BIC, Riolimp, DD&L Consultores, Visteon, Tutiplast, Flex Industries, Instituto Eldorado, Inventus Power, Termotécnica e LG.

O projeto prevê que cada empresa nomeie um responsável pela agenda ESG, apresente um plano de ação com metas e relate avanços à Suframa.



Como contrapartida, a Autarquia acompanhará os resultados, divulgará boas práticas e concederá certificados de participação às empresas que cumprirem os compromissos assumidos. A iniciativa tem duração inicial de um ano, podendo ser renovada conforme avaliação.

## ACRE RECEBERÁ R\$ 1 BILHÃO EM INVESTIMENTOS PARA IMPULSIONAR ECONOMIA

O Governo Federal anunciou, em 8 de agosto, o investimento de cerca de R\$ 1,1 bilhão em ações no estado do Acre. Setores de infraestrutura, transportes, energia, educação e regularização fundiária serão beneficiados. Uma das iniciativas lançadas é o Acredita Exportação, programa que vai devolver 3% de tributos federais pagos ao longo da cadeia produtiva de bens industriais destinados ao mercado exterior.

Esta e outras ações possibilitam uma maior geração de emprego e renda para a população e, ao mesmo tempo, estimulam os pequenos negócios e a economia do estado: 85% das empresas locais são microempreendedores individuais (MEI), microempresas (ME) e empresas de pequeno porte.

Também foram divulgadas obras e reparos na BR 364, rodovia federal que atravessa o Acre e pela qual escoa a produção do estado (R\$ 870,9 milhões

para manutenção e recuperação em quatro lotes); o programa Luz para Todos na Amazônia Legal terá investimentos de R\$ 252 milhões em novas obras no Acre, que atenderão a 6 mil famílias em regiões remotas. Na área da educação, um investimento de R\$ 33,5 milhões em obras e melhorias para os campi do Instituto Federal do Acre.

Além disso, foram assinadas portarias que criam três assentamentos, bem como entregues Contratos de Concessão de Uso para 977 famílias. Também foram formalizados investimentos que impulsionarão a restauração ecológica e o desenvolvimento sustentável. Entre eles, o Restaura Amazônia, com R\$ 13,6 milhões para recuperação na Resex Chico Mendes, e a assinatura de um contrato de R\$ 9 milhões com o Memorial Chico Mendes para garantir acesso à água potável para comunidades.



## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RORAIMA AUTORIZA ISENÇÃO DE ICMS SOBRE VENDA DE TAMBAQUI E PIRARUCU

---



Em 12 de agosto, a Assembleia Legislativa de Roraima (ALERR) aprovou, com 15 votos favoráveis, projeto encaminhado pelo Executivo que isenta o ICMS sobre a venda de pirarucu e tambaqui criados em cativeiro, tanto para o mercado interno quanto interestadual. A medida terá validade até 31 de julho de 2027.

O governador Antonio Denarium (Progressistas) destacou que esses peixes são típicos da região e têm forte impacto econômico para o Estado. Segundo ele, a isenção é essencial para garantir a competitividade da produção local, fomentar empregos e renda e estimular a economia regional, além de contribuir com a segurança alimentar.

O presidente da ALERR, deputado Soldado Sampaio (Republicanos), enfatizou a relevância da piscicultura para a balança comercial: Roraima produz mais de 23 mil toneladas de pescado por ano, conforme o Anuário 2025 da Associação Brasileira da Piscicultura. Além disso, destacou que o estado conta com mais de cinco mil viveiros, consolidando-se como referência internacional na produção de tambaqui.

“Quero parabenizar o governo e a categoria de produtores de tambaqui de Roraima pela articulação. Isso é importante para a produção do tambaqui: reunir as condições propícias para produção de qualidade. Somos referência para o mundo com mais de cinco mil viveiros no Estado. Nada mais justo que esta Casa reconheça esse projeto em um gesto de apoio aos produtores de tambaqui que precisam ser ajudados. Parabéns a todos! Fico feliz em este Poder deixar sua contribuição”, declarou Sampaio.

## ESTADO E PREFEITURA DE BREVES DÃO NOVOS PASSOS PARA IMPLANTAÇÃO DO DISTRITO INDUSTRIAL NO MARAJÓ



O Governo do Pará e a Prefeitura de Breves avançaram na implantação do Distrito Industrial do Marajó, em reunião com a empresa Allmazon, primeira a adquirir lote no local. A companhia comprou 10 hectares da área total de 202 hectares e apresentou demandas para viabilizar suas operações, como rede de energia elétrica, acesso a crédito pelo FNO, incentivos fiscais e melhorias na pavimentação.

O módulo I do polo industrial prevê 43 lotes e infraestrutura completa, incluindo 2,33 km de vias asfaltadas, sistema de drenagem, ciclovias, calçadas, rede elétrica e paisagismo. A Codec, responsável pelo projeto, assumiu compromisso de mediar com a concessionária Equatorial a instalação da rede elétrica e agendou reunião com o Banco da Amazônia para tratar do financiamento.

Além da Allmazon, outras empresas já manifestaram interesse em se instalar no distrito, entre elas indústrias de pré-moldados, um terminal de combustíveis, uma fábrica de máquinas para bater açaí, além de projetos inovadores, como a produção de café a partir do caroço do açaí. Para organizar a ocupação, a Codec lançou a Ficha de Interesse, disponível em seu site, permitindo mapear as demandas reais do mercado.

Segundo o diretor de Atração de Investimentos da Codec, Manoel Ibiapina, o distrito representa uma oportunidade concreta de dinamizar a economia do Marajó, atraindo empreendimentos e ampliando a geração de empregos. A Prefeitura de Breves também anunciou a construção de um condomínio popular nas proximidades e obras de asfaltamento para melhorar a mobilidade no entorno.

## CIENTISTAS DA AMAZÔNIA ENTREGAM CARTA À COP30 COM PROPOSTAS PARA AGENDA CLIMÁTICA

---



Em 20 de agosto de 2025, mais de 60 instituições científicas da Amazônia entregaram uma carta ao presidente da COP30, André Corrêa do Lago, em Manaus, com um conjunto de propostas para orientar os debates da conferência em Belém. O documento pede a aceleração da transição energética, a redução do desmatamento e a gestão sustentável das florestas, apontando esses pontos como centrais para enfrentar a crise climática.

A carta também defende a transformação dos sistemas alimentares, a criação de cidades mais resilientes às mudanças climáticas e maior acesso a financiamento internacional voltado a projetos de mitigação e adaptação. Outro eixo importante é a incorporação de tecnologias digitais e inteligência artificial para monitorar desmatamento, prever eventos extremos e apoiar a gestão de territórios.

O documento enfatiza ainda que os compromissos assumidos na COP30 devem se traduzir em ações concretas para a Amazônia, com metas claras de redução de emissões e valorização da bioeconomia .

## FABRICANTES DE AR-CONDICIONADO PEDEM REVISÃO DO PPB POR FALTA DE COMPRESSORES NACIONAIS

---



No dia 5 de agosto de 2025, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) promoveu uma reunião estratégica com representantes da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros) e executivos de empresas fabricantes de condicionadores de ar do Polo Industrial de Manaus, para tratar de um problema crítico: a escassez no fornecimento de compressores nacionais, componente essencial para a fabricação de

aparelhos "split", o que ameaça o cumprimento das exigências do Processo Produtivo Básico (PPB).

Durante o encontro, foi destacada a gravidade da situação: o Brasil possui apenas um fabricante nacional de compressores, que já não consegue atender à demanda atual, comprometendo a viabilidade do modelo de produção local na ZFM.

O PPB estabelece etapas mínimas de industrialização e define uma cota obrigatória de componentes nacionais como condição para usufruir dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus. O descumprimento dessa norma pode implicar na perda dos benefícios fiscais, colocando em risco a competitividade da indústria local.

O setor não é apenas relevante para a economia regional: o Brasil é atualmente o segundo maior produtor mundial de condicionadores de ar, atrás apenas da China, o que realça a urgência de buscar soluções para a crise de fornecimento.

## ACRE INICIA EXPORTAÇÃO PARA AS FILIPINAS POR MEIO DO PORTO DE CHANCAY, NO PERU

O Acre oficializou, no dia 1º de agosto de 2025, seu primeiro contrato formal de exportação com as Filipinas, através da empresa Dom Porquito. A operação, avaliada inicialmente em US\$ 230 mil, já projeta movimentar até US\$ 600 mil por mês, destacando o estado como protagonista emergente no comércio exterior da Amazônia.

O grande diferencial dessa iniciativa é a adoção de uma rota inédita, utilizando o Porto de Chancay, no Peru, que permite reduzir o tempo de transporte de 49 para 23 dias. O plano inicial prevê o envio de quatro contêineres mensais, com negociações em andamento para expandir o destino à Malásia.

Durante o evento simbólico de assinatura, o governador Gladson Cameli declarou: "O Acre é o caminho", ressaltando que a medida está alinhada às metas de internacionalização do estado, com foco em crescimento econômico, geração de empregos e aumento da arrecadação. A Dom Porquito, que já gera mil empregos diretos, planeja dobrar sua capacidade para abater dois mil suínos por dia, consolidando amplas parcerias entre setor público e privado para integrar cadeias produtivas e reforçar a economia regional.



## R\$ 1,3 BILHÃO EM INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS SÃO APROVADOS NO AMAZONAS

Em sua 315ª reunião ordinária, realizada em 21 de agosto, o Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam) aprovou 64 projetos industriais, alcançando R\$ 1,3 bilhão em investimentos. O valor representa o maior volume dos últimos dez anos e também o mais expressivo de 2025.

A expectativa é que sejam criadas 3,4 mil vagas de trabalho, entre novos postos e mão de obra remanejada. Com esses números, o Amazonas chega a 189 projetos aprovados apenas em 2025.

Em Manaus, entre os destaques, está a Setor Pneus, que pretende implantar uma fábrica de pneus e câmaras de ar para bicicletas e motocicletas, com investimento de R\$ 341,4 milhões e a geração de 604 empregos. A Elgin Industrial da Amazônia investirá R\$ 69,4 milhões na produção de motores elétricos e monitores (225 vagas).

A GBR Componentes da Amazônia aplicará R\$ 190,9 milhões em máquinas de dispensação de medicamentos (98 vagas). No segmento alimentício, a F. H. de Oliveira Peixoto Ltda. terá fábrica de laticínios



com R\$ 6,4 milhões de investimento e 16 empregos

No interior do estado, quatro projetos foram aprovados: a Unifruit em Itacoatiara (R\$ 2,5 milhões e 21 empregos), a Amazonas Polpas em Iranduba (R\$ 386,4 mil e 7 empregos), a Arca Bebidas em Manacapuru (R\$ 585 mil e 7 empregos) e a Gideão O. Silva em Presidente Figueiredo (R\$ 1,43 milhão e 10 empregos)



É importante  
a preparação,  
o alongamento  
e o foco  
na prova.

O momento  
é de superação,  
os obstáculos  
desaparecem  
nessa hora.

Quarenta e dois  
quilômetros?  
Dá preguiça  
só de pensar.

Prefiro  
correr  
na esteira.

Ai meu  
joelho!



# QUER ELEVAR O NÍVEL DA SUA OPINIÃO? LEIA REVISTA.

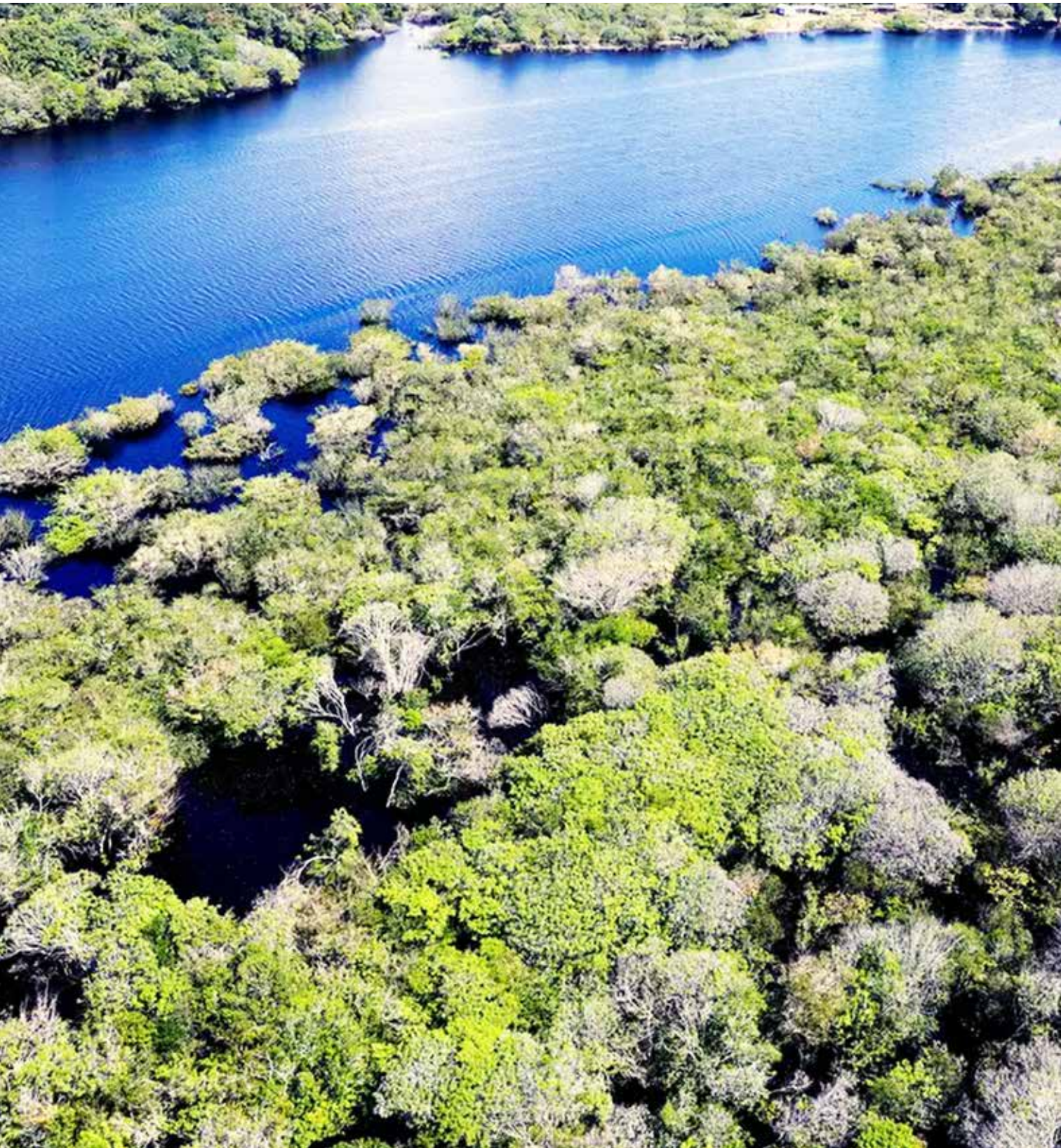
Ler uma revista  
é se aprofundar  
no seu assunto  
preferido de forma  
descontraída.  
A cada página,  
um universo de  
informações dos  
mais diversos temas.  
E você ainda ganha  
mais bagagem para  
formar uma opinião  
forte e consistente.


**REVISTAS**



ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE EDITORES DE REVISTAS

QUEM LÊ REVISTA  
TEM OPINIÃO.





# REMATA: REFLORESTAR A AMAZÔNIA E TRANSFORMAR CARBONO EM RIQUEZA

INICIATIVA PREVÊ REFLORESTAR ÁREAS DEGRADADAS DA AMAZÔNIA COM SISTEMAS AGROFLORESTAIS, ALIANDO GERAÇÃO DE RENDA, CRÉDITOS DE CARBONO E INCLUSÃO PRODUTIVA PARA FORMAR UMA NOVA BIOECONOMIA SUSTENTÁVEL

## IMAGENS DIVULGAÇÃO

**N**A REGIÃO AMAZÔNICA, ONDE OS DESAFIOS SOCIOAMBIENTAIS PERSISTEM MESMO DIANTE DA IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA GLOBAL DO BIOMA, UMA NOVA INICIATIVA BUSCA CONCILIAR CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E JUSTIÇA SOCIAL.

Trata-se do projeto Remata, idealizado pelo empresário Denis Minev, conhecido por sua atuação no setor privado e pela defesa do desenvolvimento sustentável na região. A iniciativa propõe a implantação de sistemas agroflorestais em áreas degradadas como estratégia de restauração da floresta, geração de renda e inclusão produtiva.

O foco principal da proposta é transformar a floresta em um ativo econômico de longo prazo, utilizando práticas sustentáveis que combinem culturas agrícolas com espécies nativas, respeitando os ciclos naturais e o conhecimento tradicional dos territórios amazônicos. O projeto prevê investimentos diretos em pequenos produtores locais que já possuem terras, oferecendo recursos financeiros e acompanhamento de desempenho.

De acordo com Minev, a viabilidade econômica da floresta em pé depende de políticas públicas adequadas, acesso ao crédito, capacitação técnica e inserção desses produtores no mercado, inclusive no setor de créditos de carbono. A proposta considera que, com apoio e planejamento, é possível transformar a estrutura produtiva local, fortalecendo a bioeconomia como alternativa concreta à exploração predatória dos recursos naturais.

O projeto parte da implantação de sistemas agroflorestais produtivos em áreas já degradadas da Amazônia. A proposta, ao mesmo tempo simples e robusta, consiste em investir diretamente em empreendedores locais que tenham acesso à terra, oferecendo apoio técnico e recursos para implantação de modelos que integram árvores nativas com cultivos agrícolas como cacau, açaí, banana e madeira legalizada.

“É preciso polinizar os municípios com empreendedores sustentáveis e regenerativos”, salienta Minev. “Com um investimento de R\$ 50 mil por hectare ao longo de 3 a 5 anos, é possível produzir alimentos, armazenar carbono, recuperar parte da biodiversidade e do ciclo da água, além de gerar empregos e riqueza local”, acrescenta.

A meta é formar dez mil novos empreendedores regenerativos por ano, o que representa cerca de 20 por município amazônico. Em um período de cinco a dez anos, a estimativa é que essa força produtiva seja capaz de provocar uma inflexão econômica e cultural significativa na região.

Inicialmente, o plano prevê o “rematamento” de 50 mil hectares por ano, com potencial para capturar mais de 12 milhões de toneladas de carbono em médio prazo. O impacto, no entanto, vai além da questão ambiental: projeta-se a criação de mais de 25 mil empregos por ano, além da ampliação da segurança alimentar nas comunidades participantes.

## O PROJETO PREVÊ INVESTIMENTOS DIRETOS EM PEQUENOS PRODUTORES LOCAIS QUE JÁ POSSUEM TERRAS, OFERECENDO RECURSOS FINANCEIROS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA CONTINUADA E ACOMPANHAMENTO DE DESEMPENHO



### CRÉDITOS DE CARBONO IMPULSIONAM AGROFLORESTAS E MOVIMENTAM ECONOMIA

Um dos diferenciais do Projeto Remata está em sua conexão direta com o mercado de créditos de carbono. Estima-se que cada hectare reflorestado nos moldes propostos pode armazenar cerca de 250 toneladas de carbono a mais do que um pasto convencional. Se esse carbono for precificado a R\$ 250 por tonelada, como sugerido por Minev, a renda obtida cobre mais de 120% do investimento inicial.

Além dos créditos ambientais, os agroecossistemas implementados podem gerar uma receita média anual de R\$ 60 mil por hectare, após os primeiros anos de implantação. Essa produção combina cultivos agrícolas e madeireiros de forma sustentável. Estima-se ainda que cada hectare seja capaz de gerar cerca de 0,5 empregos diretos, fortalecendo a economia local e estimulando a permanência das famílias no campo.



“RECONHECENDO QUE A AMAZÔNIA MANTEVE MAIS DE 80% DE SEU BIOMA CONSERVADO, MAS PERMANECE NO ‘NADIR ECONÔMICO E SOCIAL’, O MUTIRÃO É NECESSÁRIO PARA CONSTRUIR UM CAMINHO DE PROSPERIDADE NÃO DESTRUTIVA”

Denis Minev - Economista

### PROJETO REMATA SE APRESENTA À COP-30 COMO PROPOSTA DE REGENERAÇÃO GLOBAL

Com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), a ser realizada em novembro, em Belém (PA), o projeto Remata se posiciona como uma proposta concreta e estruturada para contribuir com as discussões globais sobre o futuro da Amazônia e do planeta. Denis Minev defende que a iniciativa integre um amplo mutirão internacional em prol da floresta, ancorado em financiamento externo, suporte técnico especializado e articulação multissetorial entre governos, empresas e sociedade civil.

“Reconhecendo que a Amazônia manteve mais de 80% de seu bioma conservado, mas permanece no nadir econômico-social, o mutirão é necessário para construir um caminho de prosperidade não destrutiva”, argumenta o empresário.

Segundo ele, o projeto já dialoga com pelo menos oito dos 30 objetivos estratégicos da COP30, entre eles o combate à pobreza, a segurança alimentar, a transição energética, a conservação ambiental e o fomento a uma bioeconomia fundamentada no conhecimento.



Por **Amanda Gabriele**, estagiária sob a supervisão de Francisco Gomes MTB (2238/AM)



# Manaus: onde resíduos viram oportunidade

**M**anaus, a capital da Amazônia, está escrevendo um novo capítulo no modo de tratar os resíduos sólidos. Em uma cidade cercada por rios e floresta, onde cada ação reverbera no planeta, a Prefeitura de Manaus vem implementando um conjunto de soluções, que unem inovação, inclusão social e responsabilidade com o futuro.

A gestão de resíduos não é mais apenas uma questão de limpeza urbana: é estratégia de desenvolvimento, economia circular e transformação de vidas.

Manaus terá a primeira Parceria Público-Privada do Brasil voltada aos resíduos sólidos urbanos – um passo pioneiro que une inovação, responsabilidade social e visão de futuro para transformar a forma como a cidade lida com seus resíduos. O modelo, em parceria com o Governo

Federal, prevê a operação do Centro de Valorização de Resíduos integrado à Central de Triagem e Transbordo, com valorização energética, crédito de carbono e tratamento do chorume, profissionalizando o trabalho dos catadores e alcançando um índice de reaproveitamento de até 40% do resíduo coletado.

O projeto também contempla a criação de uma escola ambiental e uma creche que atenderá os filhos desses trabalhadores. Uma referência em sustentabilidade econômica, social e ambiental, reafirmando que cuidar do lixo é também cuidar do meio ambiente e das pessoas.

Outro avanço importante foi a revisão dos contratos de concessão de coleta do lixo urbano.

E com a atualização da gravimetria dos resíduos sólidos, a prefeitura passou a ter em mãos um diagnóstico com dados ainda mais

precisos para a tomada de decisões e mais eficiência nas ações de sustentabilidade.

Esse raio-x dos resíduos mostra de onde vem cada descarte, o tipo de lixo mais produzido por região e quantidades. Assim, a prefeitura direciona estratégias mais inteligentes e amplia investimentos, com foco no combate ao descarte irregular (lixeiros viciados), com a instalação de ecopontos, ampliação da coleta seletiva e educação ambiental.

Paralelamente, a cidade vem fortalecendo programas para evitar que o lixo chegue aos rios, como as Eco barreiras, que já impediram que mais de 2.800 toneladas de resíduos chegassem ao rio Negro, protegendo sobretudo os ecossistemas aquáticos e preservando a paisagem que encanta visitantes do mundo inteiro.



### Coleta seletiva expande

A coleta seletiva está cada vez mais presente na vida da população. É um trabalho minucioso e de longo prazo, que hoje disponibiliza mais de 150 rotas dentro dos bairros e comunidades. Para ampliar essa rede, os cidadãos podem contar com 46 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) em supermercados, que recebem plástico, papel, vidro e metal, garantindo que esses materiais retornem à cadeia produtiva.

Esse esforço vai avançar ainda mais com a instalação do primeiro Ecoponto, no mês de setembro, estrategicamente posicionado na alameda Alphaville, no Novo Aleixo, entre as zonas Norte e Leste, levando o conceito de reciclagem às áreas mais vulneráveis. E para evitar que sofás, geladeiras e outros volumosos sejam descartados irregularmente, o programa de Coleta de Grandes Objetos garante a retirada na casa do solicitante, oferecendo comodidade, destino correto e mudando um hábito que pesa para os igarapés e vias públicas.

### Exemplo de dentro para fora

Mas o compromisso com a sustentabilidade vai além das ruas e igarapés. Dentro de casa, ou melhor, dentro da própria estrutura da Prefeitura, a Semulsp dá exemplo. Em sua oficina, materiais antes considerados descartáveis são reaproveitados para criar ou restaurar equipamentos usados no trabalho diário.

Peças são recuperadas, estruturas são adaptadas e recursos são economizados, numa prática que demonstra claramente o conceito de economia circular: reduzir, reutilizar, reinventar. Esse modelo interno não apenas reduz custos na manutenção dos espaços públicos, como também inspira outras instituições e empresas a repensarem seus processos e adotarem soluções criativas e sustentáveis.

Manaus segue avançando, transformando o desafio dos resíduos sólidos em oportunidade de desenvolvimento e exemplo para outras capitais.





# ZONA FRANCA DE MANAUS EXPORTA TALENTOS BRASIL AFORA

PROFISSIONAIS FORMADOS NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS OCUPAM CARGOS DE LIDERANÇA EM EMPRESAS NO BRASIL E NO EXTERIOR

POR FRANCISCO GOMES IMAGENS DIVULGAÇÃO

**F**OI NA ROTAÇÃO ENTRE SETORES DA ANTIGA MULTIBRÁS DA AMAZÔNIA, AINDA COMO ESTAGIÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, QUE IVAN LIMA DESCOBRIU A FORÇA TRANSFORMADORA DA ZONA FRANCA DE MANAUS (ZFM).

Aprovado em um processo seletivo promovido pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), o jovem Ivan pôde vivenciar o plano de estágio desenvolvido pelo então diretor-presidente do grupo, Ulisses Tapajós.

Já em funções efetivas, ele transitou por áreas diversas, como engenharia de processos e materiais, produção e comercial, experimentando desde cedo a pressão dos prazos curtos e a limitação de custos, e aprendendo a tomar decisões que se refletiam em toda a cadeia produtiva. O ambiente, marcado por tecnologias de ponta e pela convivência com metodologias importadas, serviu como escola para muito mais do que habilidades técnicas.

Ali, ele assimilou a disciplina necessária para traduzir desafios em soluções práticas, desenvolver a linguagem dos números como instrumento de gestão e aprender a negociar em cenários de alta competitividade, sobretudo após a aquisição da Multibrás pela Flextronics em 2005, quando passa a se chamar Masa da Amazônia.

Nesse período, ao estar em constante contato com o diretor da Flextronics no Brasil, o estadunidense Brad Bissell, e outros profissionais com nacionalidades distintas, Ivan passou a aprimorar seus conhecimentos na língua inglesa, recebendo auxílio da empresa para realizar cursos nos Estados Unidos e Canadá.

Com o entrosamento, Ivan recebeu, e aceitou, a proposta para gerir financeiramente a unidade de Sorocaba, São Paulo, onde passou dois anos. A partir disso, ele migrou para outros cargos em plantas da Flextronics em outros países, como Ucrânia, Romênia e Índia. O ciclo de Ivan na empresa encerra-se em Dallas, Estados Unidos, na função de vice-presidente de operações globais.

A base construída em Manaus, durante duas décadas, se reflete em uma trajetória global: Ivan ocupa hoje o cargo de Chief Supply Chain Officer (Presidente de Cadeia Produtiva e Operações) da multinacional Boyd Corporation, sediada no Texas, EUA, onde lidera processos que cruzam fronteiras e lidam com regulações distintas em diferentes mercados. Com isso, Ivan tornou-se o primeiro amazonense a alcançar a chamada C-Level, faixa máxima da hierarquia executiva global.



## IVAN TORNOU-SE O PRIMEIRO AMAZONENSE A ALCANÇAR A CHAMADA C-LEVEL, FAIXA MÁXIMA DA HIERARQUIA EXECUTIVA GLOBAL

### SOBRE A BOYD CORPORATION

A Boyd Corporation é atualmente uma das principais empresas globais em soluções de materiais de engenharia e gestão térmica sustentável. A Boyd desenvolve tecnologias para selar, proteger, resfriar e isolar, atendendo a setores como veículos elétricos, infraestrutura 5G, data centers, dispositivos médicos, transporte, defesa e eletrônica de alta performance. Seu portfólio inclui soluções que vão desde refrigeração líquida, troca de calor por dois estágios, até dissipadores de calor por ar. A empresa não possui unidades no Brasil.

Em seu crescimento, a Boyd expandiu suas capacidades técnicas e alcance global por meio de aquisições estratégicas. Um exemplo recente é a aquisição, em julho de 2022, da Sensata's Thermal Test and Controls Business, especializada em sistemas avançados de controle térmico e teste para semicondutores, fortalecendo a presença da empresa no mercado de alta tecnologia para memória e lógica. Anteriormente, em 2019, havia integrado ao seu portfólio a divisão Aavid – Thermal Division, consolidando-se como referência em soluções de eletrônica de ponta, com técnicas de dissipação por ar, líquido, dois estágios e heat pipes.

Ao contar sua trajetória, Ivan é firme em atribuir grande parte de seu crescimento à estrutura oferecida pela fábrica em Manaus e ao investimento contínuo em formação. Depois de concluir o ensino superior, buscou duas especializações, uma em finanças e outra em logística, que o permitiram transitar com fluência entre áreas administrativas e produtivas.

Essa combinação de bagagem acadêmica com vivência prática foi o trampolim para novos voos. Ao assumir funções de planejamento e compras, ele passou a traduzir empecilhos do dia a dia em indicadores estratégicos, a redesenhar fluxos e a ampliar a interlocução entre fábrica, fornecedor e cliente.

“A fábrica me ajudou bastante no plano de carreira, suporte financeiro e técnico para o meu desenvolvimento e isso foi decisivo para uma transição ao mercado internacional”, diz. Para ele, a passagem pelo Distrito Industrial não representou apenas um capítulo inicial, mas a construção de um repertório que permanece como diferencial competitivo em sua atuação atual.

Esse padrão de ascensão não é um caso isolado. Ao longo de mais de cinco décadas, a ZFM consolidou-se não apenas como motor econômico da Amazônia, mas

também como um berço de competências profissionais que, moldadas no ritmo das fábricas, são hoje disputadas por empresas no Brasil e no exterior. Para Ivan, a essência do trabalhador da ZFM está em sua resiliência: fazer mais com menos.

“O trabalhador da Zona Franca de Manaus tem uma característica muito própria: ele aprende a ser resolutivo. Em Manaus, nem sempre se tem o melhor recurso à disposição, e as coisas não chegam com facilidade. Isso faz com que a gente desenvolva criatividade, aprenda a encontrar soluções com o que tem em mãos e a transformar a energia do trabalho em oportunidade. É essa combinação de esforço, adaptação e busca por conhecimento que forma profissionais capazes de atuar em qualquer lugar do mundo”, avalia.

“O TRABALHADOR DA ZONA FRANCA DE MANAUS TEM UMA CARACTERÍSTICA MUITO PRÓPRIA: ELE APRENDE A SER RESOLUTIVO. EM MANAUS, NEM SEMPRE SE TEM O MELHOR RECURSO À DISPOSIÇÃO, E AS COISAS NÃO CHEGAM COM FACILIDADE. ISSO FAZ COM QUE A GENTE DESENVOLVA CRIATIVIDADE, APRENDA A ENCONTRAR SOLUÇÕES COM O QUE TEM EM MÃOS E A TRANSFORMAR A ENERGIA DO TRABALHO EM OPORTUNIDADE”

IVAN LIMA - Chief Supply Chain Officer na Boyd Corporation



A psicóloga Cíntia Lima, especialista em Gestão Estratégica de Pessoas e atuante há mais de 20 anos no acompanhamento de políticas ligadas à ZFM, resume esse fenômeno ao afirmar que a experiência dentro do polo é um verdadeiro diferencial competitivo humano. “A Zona Franca forma líderes como poucas regiões do país. Muitos começaram no chão de fábrica, como aprendizes ou estagiários, e aprenderam a lidar com tecnologias de ponta”, salienta.

“Hoje, o profissional local, que se aperfeiçoou aqui e que tenha vivências no Polo Industrial de Manaus, tem a oportunidade de sonhar com novos lugares, porque sabe que a experiência dele é tão sólida quanto a experiência de qualquer outro profissional do Brasil”, completa.

Para ela, o processo de “exportação” de talentos é resultado direto da lógica do polo, que desde a sua implantação exigiu investimentos robustos em capacitação técnica e na formação de gestores capazes de lidar com ambientes complexos.

Desde a implantação do polo, o contato com processos produtivos avançados, importados principalmente do Japão, Coreia do Sul, China e EUA, fez com que as fábricas investissem pesadamente na qualificação de mão de obra local. Cursos técnicos em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), programas internos de capacitação e convênios com universidades moldaram uma geração de trabalhadores capazes de migrar entre áreas como engenharia de processos e gestão de qualidade, por exemplo.

Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), somente em novembro de 2024, o Senai Amazonas registrou 40.897 matrículas em cursos técnicos e de aperfeiçoamento, sendo mais de 40 mil delas gratuitas. A instituição também vem ampliando sua grade com conteúdos voltados para a Indústria 4.0, como robótica colaborativa, inteligência artificial e manufatura aditiva, a fim de garantir que a mão de obra formada em Manaus esteja preparada não apenas para os desafios locais, mas também para os padrões globais de competitividade.



A experiência amazônica também chama a atenção de executivos que lidam diretamente com o polo. Luciano Oliveira, diretor industrial da Midea Carrier em Manaus, enxerga a Zona Franca como uma “escola prática” de gestão industrial, na qual a diversidade de linhas produtivas e a necessidade de adaptação constante formam profissionais resilientes e criativos.

“O Polo de Manaus funciona como um laboratório. Aqui, o profissional se depara com linhas de produção diversas, pressões de competitividade internacional e necessidade de adaptação constante. Esse ambiente desenvolve habilidades únicas que tornam o trabalhador de Manaus diferenciado, preparado para atuar em qualquer parte do mundo”, afirma.

No grupo Midea, de acordo com Luciano, uma das iniciativas é o desenvolvimento de capacitações em coaching, em que os colaboradores podem receber mentoria de uma pessoa que tem mais conhecimento e experiência no nicho e, ao mesmo tempo, ensinar aquilo que já sabe para alguém que está iniciando profissionalmente.

Adicionalmente, há ações educacionais, o que inclui o oferecimento de bolsas de pós-graduação e programas de mestrado. Parcerias na educação de base com instituições como a Fundação Matias Machline complementam o plano de formação dos colaboradores da empresa. Essas iniciativas, nas palavras de Luciano, “são caminhos que o grupo encontra para fomentar os pilares do selo GPTW (Great Place To Work)”, que reconhece as melhores empresas para se trabalhar.



“Desenvolvimento educacional é uma das chaves que a Midea usa para a retenção de talentos”, atribui o diretor.

Lúcio Flávio de Oliveira, presidente executivo do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), concorda e diz que a movimentação representa um “ativo simbólico” da ZFM. “Ela mostra que o modelo amazônico tem competência não só para produzir bens, mas também conhecimento, inovação e capital humano competitivo”.

O presidente da Diretoria Executiva da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) no Amazonas, Francisco de Assis Mendes, reforça que a experiência vai além da dimensão local, alcançando uma referência nacional. “A Zona Franca é um caso raro de política industrial que gerou não só empregos, mas também carreiras globais. O investimento em capacitação ao longo dos anos construiu um patrimônio humano que hoje é referência para empresas do Brasil inteiro. Não falamos apenas de técnicos altamente treinados, mas de lideranças capazes de inovar em diferentes culturas organizacionais”.

“A ZONA FRANCA É UM CASO RARO DE POLÍTICA INDUSTRIAL QUE GEROU NÃO SÓ EMPREGOS, MAS TAMBÉM CARREIRAS GLOBAIS. O INVESTIMENTO EM CAPACITAÇÃO AO LONGO DOS ANOS CONSTRUIU UM PATRIMÔNIO HUMANO QUE HOJE É REFERÊNCIA PARA EMPRESAS DO BRASIL INTEIRO”

FRANCISCO DE ASSIS MENDES - Presidente da Diretoria Executiva da ABRH Amazonas



O caso da administradora Mariana Marques confirma o movimento de ascensão profissional proporcionado pela ZFM. Assim como Ivan Lima, ela iniciou a carreira como estagiária de administração, porém já na Masa da Amazônia e construiu uma trajetória de crescimento que a levou, hoje, ao cargo de diretora corporativa da multinacional Flextronics, atuando na matriz localizada em Sorocaba.

Mariana começou no setor de planejamento de produção, transitou pelos departamentos de materiais e suporte de operações, assumiu funções como assistant controller e controller, até chegar à área financeira, onde, segundo relata, “se encontrou”. Atualmente, é responsável pela governança financeira de diferentes unidades da empresa e pela análise estratégica de resultados que norteiam decisões de alto impacto, em contato direto com a equipe dos Estados Unidos.

A trajetória de Mariana espelha o que se tornou quase uma marca registrada da ZFM: jovens que ingressam como estagiários, passam por experiências em áreas distintas e, com o tempo, tornam-se gestores aptos a atuar em cenários globais. Para ela, um dos fatores decisivos nessa caminhada foi a busca pelo aperfeiçoamento no inglês, algo que continua sendo, em suas palavras, “determinante para qualquer processo de ascensão de carreira”.

Ela também enxerga a migração de talentos para fora de Manaus como um reflexo de reconhecimento e excelência. “É uma valorização do trabalho que a gente faz. Costumamos achar que estamos distantes do mundo por estarmos isolados do restante do Brasil, mas, hoje em dia, não existem tantas barreiras. Há espaço para quem está disposto a se desenvolver e se qualificar. O polo precisa dessas pessoas para continuar seu crescimento”.





Além da experiência individual, Mariana aponta para a importância do ecossistema de inovação e pesquisa existente em Manaus. Ela cita institutos como o FID (Faculdades Integradas Diamantino, mantido pela Flex), o Sidia – Instituto de Ciência e Tecnologia da Samsung, além de centros de P&D vinculados a outras empresas, que atuam em áreas como automação, inteligência artificial e desenvolvimento de softwares. Na visão dela, essas estruturas ampliam as oportunidades de formação e retenção de profissionais locais.

A administradora também defende que o investimento das empresas na qualificação é essencial para diminuir a distância em relação aos grandes centros, destacando que a participação em congressos, seminários e cursos deve ser estimulada, pois “o talento existe, a vontade de fazer um bom trabalho também existe”. Para ela, o futuro do Polo depende diretamente da capacidade de formar quadros locais cada vez mais preparados para os desafios da economia global.

JOVENS QUE ENTRAM COMO  
ESTAGIÁRIOS E, AO SEREM TESTADOS  
EM SITUAÇÕES DISTINTAS NO DIA A DIA,  
EMERGEM COMO GESTORES CAPAZES DE  
ATUAR EM CENÁRIOS GLOBAIS



# ÀS VÉSPERAS DA COP30: QUAIS INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS PODEM REPRESENTAR AS CAPITAIS DA AMAZÔNIA?

GESTÕES MUNICIPAIS TÊM BUSCADO REFORÇAR SUAS CREDENCIAIS SUSTENTÁVEIS PARA O ENCONTRO CLIMÁTICO, MAS O RITMO VARIA DE CIDADE PARA CIDADE

POR FRANCISCO GOMES IMAGENS DIVULGAÇÃO

**A** CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA (COP), TAMBÉM CONHECIDA COMO CONFERÊNCIA DAS PARTES, REALIZARÁ, ENTRE 10 E 21 DE NOVEMBRO, A SUA 30ª EDIÇÃO EM BELÉM, NO PARÁ.

Sob o olhar de líderes globais, governos, empresas e organizações da sociedade civil, as nove capitais da Amazônia Legal se veem diante de um desafio duplo: implementar medidas concretas de adaptação e mitigação às mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, mostrar resultados capazes de inspirar outras cidades do planeta.

Nos últimos meses, as prefeituras vêm anunciando ou intensificando programas com foco na pauta ambiental. Mas nem todas avançam no mesmo compasso. Enquanto algumas já têm projetos prontos para exibição na Conferência, outras ainda ensaiam passos iniciais ou evitam detalhar seus planos, sinalizando que, quando se trata de compromissos e realizações por um protagonismo ambiental, a Amazônia ainda se encontra desigual.

A revista PIM Amazônia reúne, a seguir, algumas das principais iniciativas ambientais realizadas nos últimos meses pelas prefeituras das nove capitais da Amazônia Legal, destacando projetos que vão desde ações de preservação e recuperação de áreas verdes até investimentos em infraestrutura sustentável, inovação tecnológica e adaptação às mudanças climáticas.



### BELÉM (PA)

Uma das iniciativas da anfitriã, Belém, é a integração de sistemas de tratamento de efluentes naturais, os chamados "wetlands" ou "jardins filtrantes", no Parque da Cidade e na Nova Doca. No Parque da Cidade, dois sistemas verticais podem tratar entre 22 e 118 m<sup>3</sup> de efluentes por dia, volume suficiente para atender até 2.800 pessoas, usando plantas como chapéu-de-couro, helicônia-papagaio e papiro, sem necessidade de produtos químicos ou energia elétrica intensa, e com baixa demanda de manutenção. A Nova Doca incorpora tecnologias similares, com wetlands flutuantes, jardins de chuva e bioaletas, reforçando a purificação natural da água em um complexo urbano revitalizado.

Aliado a isso, a cidade se transformou em um grande laboratório verde e urbano, com cerca de 90 quilômetros de vias recuperadas em 32 bairros e distritos, obras de macrodrenagem, saneamento, iluminação, implantação de ciclovias, conectividade digital e mobilidade acessível, todas com visão de legado sustentável para além da COP. Essas intervenções não apenas melhoram a circulação e a infraestrutura urbana, mas também promovem resiliência hídrica e inclusão social.

Outro marco foi a requalificação sustentável do Mercado de São Brás, inaugurada em dezembro de 2024 com recursos de R\$ 150 milhões (sendo R\$ 60 milhões da Prefeitura e R\$ 90 milhões da Itaipu). O espaço histórico foi transformado em polo de cultura, gastronomia e economia criativa, valorizando o patrimônio amazônico, com acessibilidade, sustentabilidade e integração social.

Em junho, a Prefeitura de Belém firmou um protocolo de intenções, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e com o Governo do Pará, para a execução do Plano Municipal de Arborização Urbana, que prevê o plantio de até 200 mil árvores (sem especificar um prazo) em ruas, praças, parques e canteiros da capital. A gestão municipal ficará responsável por coordenar o mapeamento das áreas prioritárias, definir as espécies nativas mais adequadas, organizar mutirões comunitários de plantio e garantir a manutenção e reposição das mudas. O plano também inclui a criação de corredores verdes interligando áreas já arborizadas, de forma a melhorar o microclima urbano, reduzir ilhas de calor, aumentar a permeabilidade do solo e contribuir para o controle de alagamentos.



Mercado de São Brás





### **BOA VISTA (RR)**

Entre as ações que Boa Vista apresentará à COP30, está o Centro de Compostagem de Resíduos Orgânicos, o CentroBV, inaugurado em abril de 2024. Desde então, em parceria com Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI Brasil), mais de 2.500 toneladas de resíduos orgânicos, tais como restos de alimentos e podas, foram recebidas desde a inauguração do Centro, resultando na produção de 273 toneladas de composto de alta qualidade, utilizado na agricultura familiar local. A iniciativa beneficia famílias atendidas pelo Plano Municipal de Desenvolvimento do Agronegócio (PMDA), que utilizam o adubo para enriquecer suas lavouras e aumentar a produtividade agrícola. A gestão e operação do CentroBV está sob responsabilidade da Associação Amazônia Ecologia Integral.

Outro avanço foi a implantação de ecopontos no bairro Cidade Satélite e Nova Cidade, em 2024, incentivando o descarte correto de resíduos. Esses locais de entrega voluntária recebem materiais como entulho da construção civil, móveis usados, resíduos de podas e jardinagem, além de papel, papelão, plásticos, vidros e metais. Os ecopontos funcionam de terça a sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados, das 8h às 12h. Desde o início da operação, já foram recebidos 55.460 quilos de resíduos. Cada cidadão pode se cadastrar e descartar gratuitamente até 1 m<sup>3</sup> por mês.

A Prefeitura também implantou a coleta seletiva nos prédios públicos e escolas municipais, com recolhimento às quintas e sextas-feiras. Servidores e estudantes receberam capacitação sobre a separação adequada e o descarte correto dos resíduos, em uma ação que uniu a comunidade escolar, cooperativas e associações. Entre janeiro e maio de 2025, aproximadamente 41.300 quilos de materiais foram coletados.

Todas essas iniciativas estão integradas ao Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, criado pela Lei Municipal 2004/2019, que estabelece diretrizes para o gerenciamento adequado da deposição e destinação de resíduos na capital, com ênfase na coleta seletiva e na reciclagem.

### **CUIABÁ (MT)**

Uma das ações mais expressivas da capital mato-grossense foi o lançamento do projeto “Uma Cuiabá sem Queimadas”, em junho, coordenado pela Defesa Civil



Municipal em parceria com o Corpo de Bombeiros e diversas secretarias. A estratégia atua nas frentes de prevenção, educação, operação e responsabilização, com foco especial em comunidades rurais, como a Lagoa Azul, onde moradores receberam capacitação prática para o combate a incêndios e orientações sobre os riscos das queimadas para a saúde, o meio ambiente e a economia local.

No âmbito educativo, a Prefeitura iniciou o projeto Escola Lixo Zero em uma instituição no bairro São João Del Rei. A iniciativa incluiu peças teatrais, distribuição de gibis educativos sobre reciclagem e prevenção à dengue, promovendo conscientização ambiental entre alunos da rede pública.

A Prefeitura também celebrou um Acordo de Cooperação Técnica com o Governo do Estado em junho. Esse acordo, registrado como nº 0297/2025, delega à cidade a competência para licenciar e fiscalizar 35 tipos de atividades com impacto ambiental local (como loteamentos urbanos, condomínios, estações de tratamento, postos de combustível, entre outros) com suporte técnico, treinamento e supervisão por parte da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

No início de agosto, a Empresa Cuiabana de Limpeza Urbana (Limpurb) intensificou seus serviços em 20 regiões da cidade. As ações envolveram capinação, roçagem, varrição, pintura de meios-fios, remoção de bolsões de lixo e manutenção da iluminação pública em diversos bairros como Osmar Cabral, Jardim União, Parque Universitário e Novo Paraíso.

### MACAPÁ (AP)

Ação notável no ano de 2024, Macapá inaugurou, com área total de 15.757,40 m<sup>2</sup>, o Parque Urbano



Limpurb - Empresa de Limpeza de Cuiabá

## No início de agosto, a Empresa Cuiabana de Limpeza Urbana (Limpurb) intensificou seus serviços em 20 regiões da cidade

Horto Municipal, concebido para preservar áreas de várzea e ampliar a cobertura vegetal em meio ao crescimento urbano. O projeto priorizou a manutenção das árvores já existentes e promoveu o plantio de quase 200 novas mudas. O espaço é multifuncional, aliando lazer, turismo ecológico e educação ambiental, a partir do desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre espécies presentes na flora amazônica.

Em janeiro de 2025, a Prefeitura de Macapá manteve suas ações voltadas à ampliação de áreas verdes, ao dar início ao programa “Macapá Mais Arborizada”, com a meta de plantar 10 mil mudas em todo o município, metade distribuída gratuitamente à população e a outra metade destinada ao plantio em áreas públicas como praças, ruas e parques. A ação começou em fevereiro com o plantio de 40 mudas de espécies como flamboyant amarelo, ipê rosa e amarelo, pau-





brasil e moringa, em pontos estratégicos de quatro bairros: Claudomiro de Moraes, Jacy Barata, Miracema e Terra Nova.

O plano segue em curso ao longo de 2025, permitindo que os moradores retirem suas mudas no Horto Municipal, onde também recebem orientações da Secretaria Municipal de Meio Ambiente sobre práticas adequadas de plantio e cuidados contínuos para garantir o desenvolvimento das árvores.

**O Trata Bem Manaus também será levado à COP30, como o maior programa de coleta e tratamento de esgoto do Brasil, com metas de universalização pactuadas até 2033**

#### **MANAUS (AM)**

Em Manaus, uma das principais frentes é a atualização de instrumentos jurídicos como o Plano Municipal de Saneamento Básico, o Código Ambiental e o Plano Municipal de Riscos. Além disso, a cidade apresentará o seu primeiro Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas.

A revisão desses documentos garante respaldo técnico e legal para as ações municipais. O Plano de Saneamento Básico, por exemplo, substituirá o atual documento, elaborado há mais de 10 anos. Pela primeira vez, Manaus terá um planejamento de saneamento estruturado em quatro eixos: abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e resíduos sólidos, e drenagem e manejo de águas pluviais. O Trata Bem Manaus também será levado à COP30, como o maior programa de coleta e tratamento de esgoto do Brasil, com metas de universalização pactuadas até 2033.

O município também levará à Conferência o maior projeto de arborização urbana da cidade, que já resultou no plantio de mais de 40 mil mudas em pouco mais de quatro anos, contribuindo para reduzir as ilhas de calor e melhorar a qualidade do ar.





Outro ponto central será a gestão de resíduos. A limpeza da cidade exige estratégias tanto em terra firme quanto nas águas. As ecobarreiras, por exemplo, já evitaram que mais de 900 toneladas de resíduos chegassem ao Rio Negro. Essa iniciativa soma-se a outras ações que buscam consolidar uma cultura de coleta seletiva e reciclagem, como a Coleta de Grandes Objetos, a Coleta Seletiva Porta a Porta e os Pontos de Entrega Voluntários (PEVs), instalados em mais de 40 supermercados da cidade.

Como parte desse avanço, Manaus vai inaugurar em breve o seu primeiro Eco ponto, estrategicamente instalado na zona Leste para incentivar a reciclagem em bairros e comunidades que necessitam de maior atenção. Esse trabalho resulta da gravimetria dos resíduos urbanos, atualizada em junho de 2025, que passa a direcionar com maior assertividade a gestão, sobretudo dos recicláveis.

Manaus também aproveitará o evento para se apresentar como a primeira capital do país a firmar uma parceria público-privada para o tratamento dos resíduos sólidos urbanos. O projeto prevê a implantação de uma Central de Valorização e de Transbordo, a profissionalização dos catadores e um aumento significativo no reaproveitamento de recicláveis.

### **PALMAS (TO)**

A Fundação Municipal de Meio Ambiente de Palmas (FMA) informou que, durante a COP30, espera assinar um contrato com o Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF), para viabilizar o Jardim Botânico de Palmas, o Horto Florestal, a Escola de Educação Ambiental, a sede da FMA, e a implantação da Avenida Parque Teotônio Segurado. O processo está em andamento e deverá ser definido em setembro.

De acordo com o Decreto nº 2.714/2025, que destina formalmente áreas específicas para a implantação do Jardim Botânico de Palmas. Essas áreas, identificadas como quadras AVSO 21, 31 e 20, foram oficializadas como futuras Áreas Verdes Urbanas no planejamento da capital, cabendo à FMA a condução de estudos técnicos, projetos e dotação orçamentária para implantação. O texto também faz referência à adaptação do Horto Florestal de Palmas, ressaltando a instituição da categoria de Área Verde Urbana com a delimitação de local físico na cidade.

O CAF vem aprovando financiamentos e planos estratégicos importantes para a América Latina. Em dezembro de 2024, por exemplo, aprovou um fundo de US\$ 2,478 bilhões para apoiar projetos sustentáveis em diversos países, incluindo o Brasil.



Em junho, Palmas entregou a primeira etapa do Parque dos Pioneiros, localizado na região Sul da capital. A obra integra o programa Palmas Mais Resiliente e foi projetada para ser um espaço urbano de referência nacional, tanto que já recebeu reconhecimento como modelo replicável para outras cidades brasileiras. Com previsão de beneficiar diretamente mais de 60 mil moradores, o parque combina áreas de lazer, convivência comunitária, práticas esportivas e preservação ambiental. Além da valorização do espaço urbano, o projeto contribui para o equilíbrio microclimático e para a ampliação da cobertura verde da capital.

No campo energético, Palmas implantou cinco usinas solares fotovoltaicas municipais, com 8.110 painéis distribuídos em equipamentos públicos estratégicos, como o Parque do Povo e feiras municipais. A geração própria vai proporcionar uma economia superior a R\$ 5 milhões por ano, reduzindo custos da máquina pública e as emissões de carbono associadas ao consumo de energia elétrica.

#### **PORTO VELHO (RO)**

A Prefeitura de Porto Velho já confirmou que chegará à COP30 com perspectivas cruciais ligadas às suas vulnerabilidades e potencialidades. Como única

capital incluída nos municípios prioritários do Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), a cidade reforça sua presença no debate sobre o futuro da floresta e das populações que dela dependem.

Desde janeiro, a capital implementa a “Operação Inverno 2025”, organizada pela Defesa Civil, com foco na prevenção e resposta rápida a desastres provocados por chuvas intensas, como inundações, quedas de raios, vendavais e deslizamentos. Com um Plano de Contingência em fase de conclusão, a Prefeitura mapeou

**Essa visão combina floresta e cidade, saúde e dignidade, com ações como a recuperação de igarapés, o cuidado com a orla do Madeira e a integração da comunidade local na construção de soluções sustentáveis**





áreas de maior risco, mobilizou equipes de campo e planeja remoções preventivas de famílias em regiões como Nova Califórnia e Extrema.

Além da resposta emergencial, Porto Velho anunciou uma estratégia integrada de desenvolvimento urbano, alinhada ao saneamento, mudanças climáticas e preservação ambiental. O plano prevê a criação de zonas urbanas protegidas, garantindo desmatamento ilegal zero e promovendo a recuperação de Áreas de Preservação Permanente e de reserva legal, com incentivo ao manejo florestal sustentável. Também contempla a implantação de projetos agroflorestais nas várzeas do rio Madeira, que valorizam os modos de vida ribeirinhos e geram renda de forma ambientalmente responsável. A arborização urbana será ampliada como estratégia de conforto térmico e resiliência, enquanto um conjunto de medidas climáticas busca reduzir riscos ligados a enxurradas, erosões e alagamentos.

Essa visão combina floresta e cidade, saúde e dignidade, com ações como a recuperação de igarapés, o cuidado com a orla do Madeira e a integração da comunidade local na construção de soluções sustentáveis. O suporte da Defesa Civil evita tragédias e deslocamentos forçados, especialmente em áreas carentes. A arborização e o saneamento reduzem o calor extremo e melhoram a qualidade do ar, beneficiando diretamente famílias de baixa renda. Já o incentivo à agrofloresta e ao extrativismo fortalece a economia local

e preserva saberes tradicionais, promovendo inclusão territorial e valorizando culturas ameaçadas.

#### RIO BRANCO (AC)

Rio Branco lançou, em junho, o Portal Guardiã Ambiental, uma plataforma digital que permite à população registrar e acompanhar denúncias de queimadas e outras irregularidades ambientais com mais agilidade e transparência. A ferramenta substitui o sistema anterior via WhatsApp e reforça a participação comunitária no monitoramento ambiental.

## Rio Branco lançou, em junho, o Portal Guardiã Ambiental, uma plataforma digital que permite à população registrar e acompanhar denúncias de queimadas e outras irregularidades ambientais com mais agilidade e transparência

A capital firmou ainda uma parceria com o Governo do Acre por meio de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com vigência de 24 meses. O objetivo é

compartilhar mudas dos viveiros municipais e estaduais para ações de reflorestamento, arborização urbana, recuperação de áreas degradadas e paisagismo.

Durante o Fórum das Cidades Amazônicas, em novembro de 2024, a Prefeitura também apresentou projetos com potencial representativo na COP30. Entre eles, a Unidade de Tratamento de Resíduos Sólidos (Utre), projetada para destinação sustentável de desperdícios, com compostagem de resíduos orgânicos, triagem de plásticos e armazenamento de pneus; o programa habitacional 1001 Dignidade, que oferece moradias construídas com madeira reaproveitada a famílias que vivem em áreas de risco; além do Parque Capitão Ciríaco, o único seringal urbano do mundo, e o Parque Chico Mendes, que conquistou o selo Good Travel Destinations por sua gestão sustentável.


### SÃO LUÍS (MA)

Uma das ações-destaque recentes de São Luís foi o lançamento do Plano Municipal de Arborização, desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão (Uema). O plano inclui um mapeamento

completo das árvores existentes na cidade, tombamento das espécies mais significativas e uma ampla campanha de arborização urbana, sendo a primeira política planejada de verde urbano na capital maranhense.

Em junho, foi inaugurado o sistema de compostagem orgânica no Centro Ambiental da Ribeira, parte do programa Recicla São Luís. Resíduos de feiras, como frutas, verduras e podas, são transformados em adubo em ciclos de até 180 dias, com 40 toneladas já entregues à agricultura familiar, promovendo economia local e sustentabilidade urbana.

Complementando as iniciativas, a Prefeitura abriu, entre junho e agosto, o novo ciclo de adesão ao Programa Escola Sustentável, que certifica escolas públicas e privadas que adotam práticas socioambientais. Instituído pela Lei Municipal nº 6.945/2021, o programa estimula ações como uso consciente de água e energia, coleta seletiva, hortas escolares e oficinas com materiais recicláveis, fortalecendo a educação ambiental e envolvendo diretamente a comunidade escolar na construção de hábitos sustentáveis.



No Centro Ambiental da Ribeira, resíduos de feiras, como frutas, verduras e podas, são transformados em adubo em ciclos de até 180 dias; 40 toneladas já foram entregues à agricultura familiar



Denis Minev

Economista e CEO da Bemol - Enviado do setor privado na COP30

## COMO SEMEAR NEGÓCIOS REGENERATIVOS NA AMAZÔNIA

O empreendedorismo pulsa na Amazônia com vitalidade. Em meio a grandes dificuldades – logística difícil, informalidade, instituições frágeis e adversas –, ele persiste. No entanto, dados os incentivos atuais, ele é direcionado a atividades em geral consideradas insustentáveis, como pecuária de baixa produtividade e soja, ou pior, garimpo, madeira ilegal e narcotráfico.

Esse sistema se baseia no limitado conhecimento técnico local, na baixa disponibilidade de financiamento de médio prazo, em complicações fundiárias e

sustentáveis, regenerativas, vençam corações e votos? Essa carta visa apontar uma possibilidade, dentro do espírito de mutirão global da COP30. Reconhecendo que a Amazônia manteve mais de 80% do seu bioma conservado, mas permanece no nadir econômico-social, o mutirão é necessário para construir um caminho de prosperidade não-destrutiva. Nenhuma outra sociedade conseguiu isso. É justo que a transição seja financiada pelo mundo.

O bioma Amazônia no Brasil tem cerca de 500 municípios. Na

empresendedores locais que já têm posse da terra, com um investimento de R\$ 50 mil por hectare ao longo de três a cinco anos, é possível implantar sistemas agroflorestais para produzir alimentos, armazenar carbono, trazer de volta parte da biodiversidade e do ciclo da água e gerar empregos e riqueza local.

Cada hectare, ao cabo desse período de investimento inicial, gera cerca de 0,5 emprego e receita de mais de R\$ 60 mil por ano, considerando culturas atuais como cacau, açaí, banana e madeira, dentre outras. De

## RECONHECENDO QUE A AMAZÔNIA MANTEVE MAIS DE 80% DO SEU BIOMA CONSERVADO, MAS PERMANECE NO NADIR ECONÔMICO-SOCIAL, O MUTIRÃO É NECESSÁRIO PARA CONSTRUIR UM CAMINHO DE PROSPERIDADE NÃO-DESTRUTIVA

nos exemplos dos arredores. Ele vence, no voto, alternativas de bioeconomia arcaica que defendem o extrativismo primitivo. Os amazônidas têm votado indicando preferência da maioria por conduzir gado e trabalhar em colheiteiras de soja a ver seus filhos subindo árvores para catar açaí ou caminhando errantes pela floresta coletando castanha. É preciso escutá-los.

Como mudar essa realidade? Como fazer com que atividades

grande maioria não existe sequer um bom exemplo sustentável no campo, apesar de todos serem cercados por áreas rurais. O Brasil e a própria Amazônia têm bons exemplos, não nos faltam tecnologia ou conhecimento, apesar de este último ainda ser concentrado em poucos locais e pessoas.

É preciso polinizar os municípios com empreendedores sustentáveis e regenerativos. Como? Iniciando por

carbono, cada hectare deve armazenar cerca de 250 toneladas a mais que um pasto, considerando o longo prazo.

Cinco hectares por empreendedor devem ser suficientes para um bom nível de prosperidade. O investimento deve ser dosado aos poucos, conforme a performance, e uma parte (cerca de 20%) deve ser direcionado para monitoramento, apoio e assistência técnica.

## PONTO DE VIRADA

Se criarmos 10 mil empreendedores sustentáveis por ano, algo como 20 por município, dentro de 5 a 10 anos possivelmente atingiremos um ponto de inflexão. Em todos os cantos da Amazônia haverá aprendizado produtivo.

Primeiro, haverá o “rematamento” de 50 mil hectares por ano, com armazenagem de carbono de mais de 12 milhões de toneladas após alguns anos.

Em termos sociais, além de segurança alimentar no território, teremos mais de 25 mil novos empregos ao ano. Também em pouco tempo se construirão conhecimento e experiência locais para uma expansão além dos empreendedores iniciais polinizados.

Em termos econômicos, a disseminação de meios mais avançados de produção e o consequente aprendizado por empreendedores e seus empreendimentos está no cerne da construção da bioeconomia do conhecimento.

Esse é o conhecido “learning by doing” do artigo seminal do

economista Kenneth Arrow sobre como o aprendizado revoluciona sociedades e pode tornar o crescimento endógeno. Uma vez que uma sociedade aprende meios de produção complexos, ela aprende a aprender, o que impulsiona a fronteira de desenvolvimento econômico. Ele já apontava para possíveis exemplos de fazendas experimentais, o que também é uma boa possibilidade desde que espalhadas no território, conduzidas já em muitos casos Brasil a fora pela Embrapa. Esse modelo, se tiver sucesso, pode aumentar significativamente o PIB do bioma.

Em termos políticos, existirá uma base eleitoral de apoiadores a ações sustentáveis, tanto de poder econômico quanto social. Políticos regionais verão como é possível integrar prosperidade e floresta. Ações de polícia contra atividades ilegais terão recepção muito mais acolhedora no território – assim dissolve-se o ciclo do desmatamento ilegal no médio prazo.

Quanto custaria tudo isso? R\$ 2,5 bilhões ao ano de financiamento, durante 5 a 10 anos.

Dentro do espírito de mutirão, será preciso uma mobilização científica também, dado que sistemas agroflorestais tangenciam a economia do conhecimento. Investimentos em ciência devem oferecer gradualmente melhorias econômicas e ambientais. Já temos essa experiência na Embrapa, que precisa ser vitaminada na região. Será também necessário treinar um batalhão de técnicos que apoiem esse modelo de produção mais complexo. Mas faz sentido financeiramente. Somente o carbono, se precificado a R\$ 250 a tonelada, cobre 120% desse investimento se tudo der certo. Alguns falhariam por uma série de motivos, como má gestão ou seca. Ainda assim, não parecem existir alternativas melhores.

A COP-30 propôs 30 objetivos chave. Há oito abordados na presente ideia, 5, 6, 8, 9, 18, 23, 28 e 29. Mais que isso, há uma oportunidade nacional de sair do maniqueísmo que coloca empreendedores amazônicos como vilões. Podemos, dentro do mutirão, entregar maior abundância e prosperidade ao mesmo tempo que entregamos mais Amazônia à próxima geração.





# ENTRE INCLUSÃO E INOVAÇÃO: OS BASTIDORES DO TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO EM MANAUS

AÇÕES SOCIAIS E TECNOLOGIAS AMPLIAM O ACESSO À ÁGUA TRATADA E AO ESGOTAMENTO SANITÁRIO NA CAPITAL AMAZONENSE

POR FRANCISCO GOMES IMAGENS DIVULGAÇÃO

**A** ROTINA DE GISELLE DANTAS, 45, DOMÉSTICA, MORADORA E LÍDER COMUNITÁRIA DO BECO NONATO, LOCALIZADO NO BAIRRO CACHOEIRINHA, ZONA SUL DE MANAUS, FOI MARCADA, DURANTE MUITOS ANOS, POR EPISÓDIOS QUE AINDA LHE CAUSAM PREOCUPAÇÃO SEMPRE QUE FALTA ÁGUA OU QUANDO PERCEBE A SUJEIRA ACUMULADA PERTO DAS TUBULAÇÕES EXPOSTAS.

Até 2020, o Beco Nonato não estava interligado a um sistema de tratamento de água e esgoto; situação essa que só veio mudar quando a concessionária Águas de Manaus iniciou a instalação das tubulações elevadas. Casos de diarreia, náuseas e vômitos eram constantes após Giselle realizar a refeição ou após tomar um simples copo de água. Segundo ela, situações do tipo se estendiam a familiares e vizinhos do Beco.

“A gente enchia os baldes e caixas para não ficar sem água, mas aí, com o tempo, a gente percebeu que ela não era própria para beber, nem para fazer comida. Mas já era tarde e a gente nada podia fazer. Eu, por exemplo, acabei adoecendo. Fui muitas vezes, bem mal, ao hospital. Outras vezes, eu ia acompanhar a minha mãe passando pela mesma situação. Lá, o médico sempre dizia que o mal estar era por conta da água contaminada”, recorda Giselle. A situação, segundo a moradora, se tornava ainda mais preocupante quando, ao lavar as roupas, ela percebia que as vestimentas continuavam com a aparência suja devido aos resíduos contaminantes contidos na água armazenada.

“Uma coisa que paramos de fazer, na época, foi lavar as roupas brancas, porque sempre ficavam amareladas”, conta.

“A GENTE ENCHIA OS BALDES E CAIXAS PARA NÃO FICAR SEM ÁGUA, MAS AÍ, COM O TEMPO, A GENTE PERCEBEU QUE ELA NÃO ERA PRÓPRIA PARA BEBER, NEM PARA FAZER COMIDA”

É nesse ponto que o processo de saneamento ganha centralidade. A concessionária Águas de Manaus, já em 2018, ano em que iniciou suas operações na capital, visando universalizar o acesso à água e ao esgotamento sanitário à população, realizou um levantamento, a fim de mapear, e incluir, áreas vulneráveis no sistema de saneamento. Inicialmente, as construções desordenadas na capital amazonense pareceram um obstáculo: como enterrar as tubulações em uma área de palafitas?

Para superar essa barreira, a solução encontrada foi instalar tubulações suspensas, uma tecnologia aplicada no Beco Nonato e em outras comunidades próximas, como rip-rap Duque de Caxias e Beco União. Em vez de enterrar os canos, como acontece normalmente, eles foram fixados acima do solo, acompanhando a estrutura das palafitas. Dessa forma, a rede de abastecimento e de coleta de esgoto pôde ser estendida a áreas que antes eram consideradas de difícil acesso.

“Antes os nossos canos eram enterrados na lama. E os vazamentos aconteciam muito. E aí para beber água? Fazer comida?”, indaga Giselle. “Beber água da torneira? Nem pensar! Principalmente depois de ficar doente várias vezes. A gente tinha que comprar água para beber e, quando não tinha dinheiro, o jeito era colocar um pano na boca da torneira [na tentativa que a água viesse sem contaminações]”, lembra a moradora. As tubulações suspensas funcionam como uma “ponte aérea” para a água e o esgoto: ficam apoiadas em suportes metálicos, elevados a alguns metros do chão, o que impede que sejam danificadas pelas cheias ou pelas más condições do solo. Com isso, famílias que antes precisavam improvisar ligações irregulares, ou comprar água sem a devida procedência, passaram a contar com um sistema formal, seguro e higiênico, reduzindo riscos de doenças e melhorando a qualidade de vida da comunidade.





No Beco Nonato, a água potável chegou em 2020 e o sistema de esgoto foi introduzido em 2022. Mas outro impasse surgiu: grande parte dos moradores não tinha condições financeiras de arcar com as ligações internas, já que a responsabilidade da concessionária vai apenas até a porta da casa. A partir dali, o custo da instalação de canos e conexões para levar a rede de esgoto até os cômodos internos recai sobre cada família, um desafio para quem vive em situação de vulnerabilidade.

Diante desse cenário, e considerando o impacto social da medida, a Águas de Manaus decidiu executar obras intradomiciliares, conectando banheiros e cozinhas ao sistema. A iniciativa garantiu que o serviço de coleta fosse efetivamente utilizado pela comunidade, evitando que os dejetos continuassem sendo lançados em igarapés ou no entorno das palafitas, o que era muito comum. Segundo dados de 2023, divulgados pela Águas de Manaus, mais de 900 moradores do Beco tornaram-se beneficiários das iniciativas tanto em relação às tubulações quanto às obras intradomiciliares.

“Por uma questão social, fizemos a tubulação do esgoto. Nós entendemos que o saneamento tem que ser para todos. Mas a questão não é só dizer que é para todos. Desde que a gente chegou em Manaus, em 2018, já fizemos mais de 200 quilômetros de rede em áreas vulneráveis”, destaca Jéssica Candeia, engenheira civil e gerente de operações da Águas de Manaus.

No Beco Nonato, a chegada da água encanada e do sistema de esgoto representou mais do que uma obra de infraestrutura: foi um passo importante para garantir dignidade a famílias que há décadas conviviam com a ausência de serviços básicos. Um dos principais entraves era a dificuldade de pagamento das contas, já que muitos moradores precisavam optar entre a alimentação da família e a quitação da tarifa de água. Para enfrentar esse desafio, a concessionária implantou mecanismos de cobrança diferenciados.

HOJE, OS MORADORES PODEM CONTAR COM DUAS MODALIDADES: A TARIFA MANAUARA, QUE GARANTE DESCONTO DE 50% NO VALOR DA FATURA, E A TARIFA 10, VOLTADA A FAMÍLIAS EM EXTREMA VULNERABILIDADE, QUE PAGAM APENAS R\$ 10 PARA TER ACESSO À ÁGUA E AO ESGOTO



“TEM PESSOAS QUE VIVEM DE PREPARAR REFEIÇÃO E FICAM PREJUDICADAS. SEMANA PASSADA, POR EXEMPLO, FALTOU ÁGUA E ATRAPALHOU MUITA GENTE”

“Muitas vezes, essas pessoas têm que escolher o que pagar: eu vou comprar comida ou vou pagar minha conta de água? A pessoa, certamente, vai comprar comida. Então, a gente fez um estudo e adaptou as nossas faturas aos valores para atender esse tipo de cliente”, explica Jéssica. Hoje, os moradores podem contar com duas modalidades: a Tarifa Manauara, que garante desconto de 50% no valor da fatura, e a Tarifa 10, voltada a famílias em extrema vulnerabilidade, que pagam apenas R\$ 10 para ter acesso à água e ao esgoto.

A mudança foi ainda mais significativa no aspecto social. A ausência de contas de água ou luz fazia com que muitos moradores não tivessem sequer um comprovante de residência, documento básico para acessar serviços públicos e privados. “Muitas vezes, quando a gente chega nessas comunidades, é a primeira vez que eles vão ter um comprovante de residência. No Beco Nonato, há 40 anos que eles não tinham. Quando precisavam matricular o filho na escola, pegavam o comprovante de um parente. Quando compravam algo, a loja não entregava na casa, porque não tinham comprovante de residência. Então, quando a gente levou água, a gente levou esse comprovante que faltava. Além da estrutura, a gente leva também dignidade”, destacou a concessionária.

No entanto, mesmo com o sistema de água universalizado, alguns relatos refletem os desafios do saneamento em Manaus, como é o caso de Dilcicleia Pinheiro, dona de casa, moradora da comunidade João Paulo, localizada no bairro Jorge Teixeira, zona leste da capital. Ela lembra que, embora o abastecimento de água exista, a rede de esgoto ainda não chegou à sua área. Nos últimos meses, a situação se agravou com as constantes faltas d’água, que afetaram até mesmo famílias que dependem do recurso para trabalhar. “Tem pessoas que vivem de preparar refeição e ficam prejudicadas. Semana passada, por exemplo, faltou água e atrapalhou muita gente”, conta.

Os problemas se intensificam no período de chuvas, quando alguns canos mal instalados ficam expostos, se rompem facilmente e transformam o chão em buracos por onde a água corre. Nessas ocasiões, crianças acabam aproveitando para brincar e tomar banho, enquanto a comunidade sofre com o desperdício e o desabastecimento. “Falta melhorar as encaixações, porque quando chove logo ficam expostas, quebram e estragam muita água. E aí o povo fica sem”, resume a dona de casa, traduzindo a realidade de centenas de moradores que ainda aguardam soluções definitivas.

## Entenda o processo de tratamento de água em Manaus

Maior complexo de produção de água de Manaus, a Ponta do Ismael (PDI), localizada no bairro Compensa, zona oeste da capital, possui duas estações de captação e tratamento de águas, denominadas ETA 1 e ETA 2. Diariamente, as estações captam e tratam, em média, 700 milhões de litros de água, retirados diretamente do Rio Negro, abastecendo 70% da população manauara. O restante da população é abastecido por meio da ETA Mauazinho e da ETA Ponta das Lajes, ambas na zona leste de Manaus.

Após a captação das águas, por meio das linhas de adução, inicia-se o processo de flotação, a fase de separação de misturas. Essa técnica é realizada em razão da peculiaridade do Rio Negro, que é rico em carga orgânica, por isso sua cor escura. Em outras palavras, a flotação é o processo de subida dos resíduos contidos na água do Rio Negro. Devido à quantidade de água retirada para o abastecimento populacional, o sistema de flotação da PDI é o maior da América Latina.

No processo de flotação, para que os materiais orgânicos sejam separados da água, são introduzidos produtos químicos (sulfato líquido, cal hidratado e polímero), juntamente com oxigênio dissolvido. A partir do processo químico do oxigênio, e realizando agitação por meio de chicanas (labirintos), criam-se flóculos, ou seja, é gerada uma camada de todo o resíduo escuro proveniente da matéria orgânica. Neste caso, a água sobe e vai pros flotadores.

Dando continuidade ao processo de potabilidade, após a flotação, a água vai para os filtros. Matérias e sedimentações que não puderem ser vistas a olho nu serão retidas nos filtros. Camadas de areia e carvão ultrassito são utilizados dentro dos filtros. Esses materiais filtram a água para que consigam fazer a etapa de desinfecção, etapa em que é adicionado flúor e cloro, para atingir a potabilidade. Vale ressaltar que todas as etapas ocorrem de forma automatizada, sem a necessidade de operadores humanos, a todo momento, para a realização dos comandos.



### INVESTIMENTOS

A meta é ousada: levar o esgoto a mais de 90% da população da capital até 2033. Por isso, em janeiro de 2024, fruto de parceria com a Prefeitura de Manaus, foi lançado o programa Trata Bem Manaus, por meio do qual serão investidos R\$ 2 bilhões para, entre outras medidas, construir pelo menos 70 estações de tratamento (ETEs) e mais de 2,7 milhões de metros de tubulações coletoras. Hoje, o abastecimento de água já é praticamente universalizado, alcançando 99% da cidade, enquanto o esgoto, que tinha cobertura mínima em 2018, já chega a 34% da população.

A concessionária também atuou na regularização de ligações clandestinas entre 2018 e 2025, período em que mais de 200 quilômetro de rede foram formalizados, beneficiando cerca de 200 mil pessoas, o equivalente a 50 mil famílias que passaram a ter acesso à água tratada de forma segura.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que, a cada R\$ 1 investido em saneamento, há uma economia de R\$ 4 em gastos com saúde pública. Isso significa, nas palavras do economista e professor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Luciano Balbino, que o valor de R\$ 1,6 bilhão aplicado em Manaus desde 2018 pode resultar em até R\$ 6,4 bilhões em benefícios sociais e econômicos.

Ele ressalta: “essa economia vem de menos internações por doenças ligadas à água, maior produtividade da população, menos dias perdidos de trabalho e estudo, e melhor qualidade de vida. Em termos de desenvolvimento, não é apenas ‘gastar menos com hospitais’, é liberar tempo e capacidades humanas para produzir, estudar e viver melhor”.

De acordo com a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dr<sup>a</sup> Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), no primeiro semestre de 2025, não houve





casos de hepatite A em Manaus. Já em relação a casos de diarreia, houve uma redução de 46% em janeiro de 2025, na comparação com o mesmo mês do ano anterior: foram 14 mil casos em janeiro de 2024, contra 7,5 mil no mesmo período deste ano. O comparativo anual também mostra queda de 10% entre 2023 e 2024.

Para o professor Balbino, bairros que recebem saneamento tendem a se valorizar ao longo do tempo. Não apenas porque os imóveis ficam mais caros, mas porque o ambiente urbano se torna mais atrativo: ruas mais limpas, melhor cheiro, menos risco de doenças. Mas pondera: “É preciso destacar que a valorização depende também de serviços confiáveis e de integração com outras melhorias, como transporte, iluminação e segurança. O saneamento transforma capital físico em capital social: melhora o presente e aumenta as possibilidades de futuro para a cidade e seus moradores”, pontua.

O desafio, contudo, não está apenas nas obras. Há também uma questão cultural. “Você dá uma descarga e pronto, não quer saber para onde vai. É preciso mudar essa percepção: o esgoto é um bem coletivo. Se não for coletado e tratado, ele contamina o solo, os igarapés e até os lençóis freáticos”, ressalta Jéssica Candeia.

Balbino também aponta que os avanços de Manaus dialogam diretamente com as metas do Marco Legal do Saneamento (universalização até 2033) e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 6 (água limpa e saneamento), ODS 3 (saúde) e ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis). “Cada ligação de água e esgoto não é só uma obra de engenharia, mas um passo na direção de um modelo de cidade mais saudável, inclusiva e sustentável. Esse é o sentido moderno de desenvolvimento: alinhar crescimento econômico com qualidade de vida e preservação ambiental”, acrescenta.

## MEDIDORES INTELIGENTES CONECTADOS POR INTERNET OF THINGS (IOT) ENVIAM DADOS PARA O CCO, ONDE ESPECIALISTAS EM DATA SCIENCE ANALISAM COMPORTAMENTOS DE CONSUMO



### INOVAÇÃO É PEÇA CHAVE

Quando a estiagem histórica de 2023 reduziu drasticamente o nível do Rio Negro, a capital amazonense se viu diante do risco de desabastecimento. Foi aí que uma novidade tecnológica entrou em cena: a Bomba Anfíbia, capaz de operar tanto submersa quanto fora do rio, garantindo a continuidade do fornecimento mesmo nos períodos mais críticos. Importada do Rio Grande do Sul, essa inovação foi instalada pela Águas de Manaus na ETA Mauzinho, em uma estrutura adaptada sobre balsas, e representa a estratégia de combinar tecnologia e planejamento para enfrentar as particularidades ambientais da Amazônia.

Desde que assumiu a concessão em 2018, a empresa já investiu mais de R\$ 1,6 bilhão em projetos que incluem a modernização do sistema, abrangendo automação de estações de tratamento, expansão de redes de esgoto e implantação de equipamentos de última geração. “O que o saneamento no mundo usa a gente também usa aqui em Manaus”, garante Afrânio Almeida, coordenador de Eficiência Operacional da concessionária.

Da captação no Rio Negro até a distribuição nas torneiras, por exemplo, cada etapa é acompanhada por sensores automatizados (contidos dentro das bombas) que monitoram, em tempo real, parâmetros como pH, cor, turbidez e oxigênio dissolvido. Todo esse sistema é integrado ao Centro de Controle Operacional (CCO), considerado o “cérebro” da operadora.

Na Centro, que funciona 24 horas por dia e durante os sete dias da semana, um conglomerado de telas reúne dados atualizados a cada segundo sobre bombas, reservatórios, estações de tratamento e demais informações sobre a distribuição. Essas informações podem ser filtradas por região, bairro ou rua, permitindo identificar de imediato oscilações de pressão, rompimentos de adutoras ou quedas de energia antes que afetem a população.

“A quantidade de telas está relacionada à quantidade de sistemas. Em um futuro próximo, a estrutura vai estar ainda maior devido às novas redes de esgoto. Quanto mais redes de esgoto entrarem, mais unidades operacionais vão entrar”, salienta Luíz Castro, operador do CCO. Quando uma irregularidade é detectada, os técnicos acionam as equipes de campo, que recebem ordens a partir das informações captadas pelo sistema.

No campo, equipes utilizam o geofone, um equipamento de ponta capaz de detectar ruídos anormais na tubulação e identificar vazamentos invisíveis, sem necessidade de escavações desnecessárias. Aliado a isso, medidores inteligentes conectados por Internet of Things (IoT) – Internet das Coisas – enviam dados

para o CCO, onde especialistas em data science analisam comportamentos de consumo. “Se um cliente que consome 10 m<sup>3</sup> por mês apresenta, de repente, um salto para 50 m<sup>3</sup>, é feito contato imediato para verificar se há vazamento interno. Já quedas bruscas podem indicar fraude ou furto”, esclarece Jéssica Candela.

A empresa também utiliza bots (robôs virtuais), vinculados ao georreferenciamento, em sua comunicação via WhatsApp que sinalizam ao consumidor caso sua região esteja passando por manutenção no sistema. “Então, quando o consumidor pega o celular e entra em contato com a gente, uma mensagem automática já chega para ele informando se o bairro ou a região está passando por reparos”, explica a gerente de operações.

No combate a perdas, a concessionária aposta no projeto Asterra, que utiliza imagens de satélite para identificar possíveis vazamentos não visíveis na rede. O monitoramento também inclui o consumo energético, a partir do programa Follow Energy, pelo qual é possível ler a potência das bombas em tempo real e calcular o desempenho de cada equipamento.

### PREVISÃO HIDROLÓGICA

O acompanhamento diário das principais cabeceiras dos rios passou a ser fundamental para prever os efeitos das chuvas em Manaus com dias de antecedência. Segundo Afrânio Almeida, antes havia grande dificuldade em estimar o nível do Rio Negro até mesmo para a semana seguinte. “Devido a isso, nosso colega Israel Cavalcante realizou o mapeamento das principais cabeceiras e, por meio de um algoritmo, conseguimos prever os impactos”, conta Afrânio. “Se chover em Porto Velho hoje, daqui a 15 dias refletirá em Manaus.

Se chover em Tabatinga, em 30 dias vai refletir aqui”, exemplifica. O sistema cruza todas essas informações e já indica qual será o nível do rio no dia seguinte.

### PROGRAMA INFRA INTELIGENTE

O sistema Infra Inteligente permite o controle digital de todos os equipamentos da concessionária na capital. Bombas, válvulas, reservatórios e estações são georreferenciados e recebem um QR Code, que funciona como uma espécie de identidade digital. Ao escanear o código, os técnicos acessam imediatamente informações como localização, histórico de manutenção e estado de operação do equipamento. Esse mapeamento, aliado a tecnologias de drones, câmeras 360° e GPS, possibilita localizar de forma precisa onde está cada estrutura na cidade e refletir em painéis digitais em campo.

### TECNOLOGIAS PARA EXPANSÃO

Para o planejamento da expansão da rede, softwares de modelagem hidráulica como Water Gems (água) e Sewage Gems (esgoto) simulam a demanda de cada bairro e apontam a infraestrutura necessária. “Se formos incluir uma unidade em um novo bairro, fazemos os voos com drones, acompanhamos tudo e jogamos nos softwares. Conseguimos ver a demanda e a tubulação necessária para aquela região. É uma redução do erro humano. O resultado é mais assertivo”, aponta Afrânio.

Segundo ele, atualmente a empresa possui três drones, que também são usados para contabilizar áreas consideradas irregulares. “Um levantamento que demoraria uma semana, agora é possível dentro de uma hora a partir da topografia que vem do drone”, destaca.





Kátia Andrade

Doutora em Gestão da Inovação | Mestre em Estratégia e Organizações

## GOVERNANÇA EM XEQUE: O RISCO REPUTACIONAL CRESCE EM SILÊNCIO - SÓ NA FARIA LIMA?

O recente escândalo da Faria Lima revelou mais do que um esquema bilionário de lavagem de dinheiro — expôs a fragilidade de Conselhos que deveriam proteger a reputação das organizações. Essa vulnerabilidade não é exclusiva do mercado financeiro: O escândalo da Faria Lima trouxe luz a um padrão silencioso que se repete em empresas privadas, entidades públicas e organizações do terceiro setor. E o custo da omissão pode ser devastador.

### O CASO FARIA LIMA: UM ESPELHO DE GOVERNANÇA DE FACHADA

A operação Carbono Oculto escancarou como fundos de investimento foram utilizados para lavar dinheiro do crime organizado, com a conivência — ou negligência — de estruturas de governança que falharam em seu papel mais básico: proteger a integridade institucional.

Conselhos que deveriam fiscalizar, questionar e antecipar riscos reputacionais se mostraram ausentes, passivos ou decorativos. A escalada meteórica de algumas gestoras, sem o devido escrutínio, revela uma cultura de crescimento a qualquer custo — mesmo que o custo seja a reputação.

### A REALIDADE FORA DA FARIA LIMA

Infelizmente, esse padrão não se restringe aos grandes fundos. Em empresas de médio porte, organizações sociais e entidades do terceiro setor, é comum encontrar conselhos com atuação meramente formal — e os riscos são igualmente graves:

- **Indicações por afinidade pessoal, não por competência técnica**

É comum que membros do conselho sejam escolhidos por laços de amizade ou relações familiares, o que compromete a independência e a capacidade crítica. Em uma ONG voltada à educação, por exemplo, o conselho era composto majoritariamente por ex-colegas da fundadora, sem

experiência em gestão educacional ou terceiro setor.

- **Renúncias recorrentes que revelam conflitos éticos não resolvidos**

Em uma cooperativa de saúde, três conselheiros pediram desligamento em menos de três meses, alegando falta de transparência na destinação de recursos. Nenhuma dessas renúncias foi acompanhada de investigação interna ou revisão de processos administrativos.

- **Ausência de registros de dissenso ou de posicionamentos críticos nas atas de reuniões e assembleias**

Quando todas as decisões são registradas como “aprovadas por unanimidade”, mesmo em contextos de crise ou mudança estratégica, isso pode indicar silenciamento ou falta de espaço para o contraditório. A ausência de vozes divergentes não é sinal de harmonia — é sinal de alerta!

- **Lealdade pessoal que se sobrepõe à missão institucional**

Em uma associação cultural, decisões importantes foram tomadas para proteger a imagem de um dirigente, mesmo que isso implicasse em total desconforto e silenciamento dos membros internos. A missão institucional foi colocada em segundo plano frente à preservação de vínculos pessoais.

- **Aprovações baseadas em apresentações sintéticas de números superavitários, sem questionamento sobre origem ou evidências do “como”**

Um instituto ambiental apresentou resultados financeiros positivos, mas sem detalhar a origem dos recursos nem os critérios de alocação. O conselho aprovou o relatório sem solicitar documentos complementares, ignorando possíveis riscos de compliance. O fato de números serem superavitários não significa que não devam ser analisados cuidadosamente.

# FORTALECER CONSELHOS EXIGE MAIS DO QUE BOAS INTENÇÕES: REQUER CRITÉRIOS CLAROS DE COMPOSIÇÃO, CULTURA DE TRANSPARÊNCIA, INCENTIVO AO DISSENSO CONSTRUTIVO E COMPROMISSO COM A MISSÃO ACIMA DE VÍNCULOS PESSOAIS. SÓ ASSIM É POSSÍVEL TRANSFORMAR ESSES ESPAÇOS EM VERDADEIROS GUARDIÕES DA INTEGRIDADE INSTITUCIONAL

- Decisões tomadas sem escuta coletiva, pautadas apenas pela narrativa de um dos lados

Em uma empresa, um conselheiro foi destituído após questionar alguns atos da gestão do administrador. O motivo alegado foi “incompatibilidade de atuação”, mas não houve espaço para defesa nem debate prévio. A assembleia foi convocada com pauta genérica e, durante a reunião, a votação sobre sua saída foi incluída de forma inesperada. A decisão foi aprovada por unanimidade, sem que o conselheiro pudesse apresentar sua versão dos fatos.

Esse tipo de prática — infelizmente recorrente — transforma o conselho em instrumento de exclusão, não de governança. Quando não há escuta plural, o contraditório é sufocado e decisões graves podem ser tomadas com base em versões parciais ou interesses pessoais.

## Conselhos que Supervisionam ou Conselhos que Endossam?

A presença de um conselho não garante governança — o que importa é sua atuação efetiva. Quando os conselhos se tornam espaços de validação automática, sem debate, sem escuta e sem responsabilidade, a organização perde sua bússola institucional. A missão, os valores e o impacto social ficam à mercê de interesses pessoais ou da inércia administrativa.

Fortalecer conselhos exige mais do que boas intenções: requer critérios claros de composição, cultura de transparência, incentivo ao dissenso construtivo e compromisso com a missão acima de vínculos pessoais. Só assim é possível transformar esses espaços em verdadeiros guardiões da integridade institucional.

## Responsabilidade Fiduciária: Não É Opcional

Conselhos de administração, deliberativos e fiscais têm deveres legais e éticos claros. A omissão não é neutralidade — é conivência. E pode gerar responsabilização direta.

Conselhos consultivos, não tem responsabilidade fiduciária direta, desde que sua atuação esteja limitada a recomendar e sugerir, jamais deliberar e/ou aprovar!

## O Que Esperar de um Conselho Que Protege

Conselhos atuantes devem:


- Mapear e mitigar riscos reputacionais, operacionais e legais
- Atuar com lealdade à missão institucional, não a dirigentes ou indicados
- Registrar dissensos e votos divergentes como forma de proteção
- Exigir transparência, correção de rumos e prestação de contas
- Antecipar cenários e orientar para o futuro

## Reputação Não Se Reconstrói Com Discurso

A reputação é um ativo intangível — e quando ela desmorona, leva consigo contratos, talentos, parcerias, valor institucional e valor de mercado. Governança de fachada não protege. Conselhos decorativos não sustentam. E omissão não é estratégia — é risco.

O escândalo da Faria Lima é um alerta para todos os setores. A pergunta que fica é: seu conselho está protegendo sua organização ou apenas ocupando espaço?





Achei o vinho  
correto e equilibrado,  
taninos macios, álcool  
na medida certa,  
final médio a longo e  
retrogosto agradável.

Acho que  
vinho branco  
cai muito bem  
com peixe.

É nacional?

Êta  
vinho  
bão!

Sem  
colarinho,  
por favor.



# LER REVISTA COLOCA A SUA OPINIÃO LÁ EM CIMA.

Ler uma revista  
é se aprofundar  
no seu assunto  
preferido de forma  
descontraída.  
A cada página,  
um universo de  
informações dos  
mais diversos temas.  
E você ainda ganha  
mais bagagem para  
formar uma opinião  
forte e consistente.

**REVISTAS**



**ANER**  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE EDITORES DE REVISTAS

QUEM LÊ REVISTA  
TEM OPINIÃO.

# Tudo em um só Lugar!



- ⚡ Elétrica
- 🔧 Máquinas
- 🔩 Correias
- 🎨 Tintas
- 🛡️ Proteção
- 🔨 Construção
- 🧼 Limpeza
- 🏠 Casa&UD
- 🔪 Ferramentas
- 🔩 Marcenaria
- ⚓ Navegação



JAPIIM

C. NOVA

CENTRO

PARQUE 10